U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

2º CICLO
MESTRADO EM ENSINO DA GEOGRAFIA NO 3ºCICLO DO ENSINO BÁSICO E NO ENSINO SECUNDÁRIO

A importância do estudo autónomo na aprendizagem da Geografia

Fábio Miguel Almeida Santos

M

2022

Fábio Miguel Almeida Santos

A importância do estudo autónomo na aprendizagem da Geografia

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientada pelo Professor Doutor José Ramiro Pimenta.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2022

Fábio Miguel Almeida Santos

A importância do estudo autónomo na aprendizagem da Geografia

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientada pelo Professor Doutor José Ramiro Pimenta.

Membros do Júri

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida: (escreva o valor) Valores

Aos meus pais, que são a minha maior fonte de inspiração!

Sumário

Declaração de honra 5
Agradecimentos 6
Resumo 7
Abstract 8
Índice de Figuras 9
Índice de Tabelas 10
Índice de Gráficos 11
Introdução 13
Parte 1- Enquadramento concetual (Iniciação à Prática Profissional) 15
1.Iniciação à Prática Profissional 15
1.1. Caraterização da escola cooperante 15
1.2. Contexto socioeconómico 16
1.3. Projeto Educativo do Agrupamento 17
1.4. Oferta educativa 18
1.5. O grupo disciplinar 420 (Geografia) 18
2.Lecionação de aulas 18
2.1. Aulas lecionadas 18
2.1.1. Aulas lecionadas no 1º Período letivo 18
2.1.2. Aulas lecionadas no 2º Período letivo 20
2.1.3. Aulas lecionadas no 3º Período letivo 20
3.Caraterização das turmas 20
4.A planificação de aulas 21
5.Participação em ambiente escolar 21
5.1. Observação de aulas 22
5.2. Direção de turma 22
5.3. Elaboração de componentes de avaliação 22
5.4. Atividades curriculares 23
Parte 2 - Investigação Educacional (A importância do estudo autónomo na aprendizagem da Geografia) 25
6.Enquadramento do estudo de caso (Problemática em estudo) 25

7.Enquadramento teórico 26
7.1. O Movimento da Escola Moderna 26
7.2. Autonomia e metacognição das aprendizagens 27
7.3O Tempo de Estudo Autónomo 29
8.Metodologia de recolha de dados 30
8.1. Objetivos metodológicos 30
8.2. Recolha de dados- inquérito por questionário 31
9.Amostra e caraterização dos intervenientes 32
10.Princípios éticos 32
11.Apresentação dos resultados do inquérito 33
11.1. Perfil académico dos alunos na disciplina de Geografia no ano letivo 2020/2021 33
11.2. Motivação e o empenho no estudo 34
11.2.1. Interesse pela aprendizagem 34
11.2.2. Realização dos trabalhos de casa 35
11.2.3. Preparação antecipada para os testes de avaliação 36
11.3. Planificação e métodos de estudo 37
11.4. Dificuldades e necessidade de acompanhamento 40
12.A visão dos alunos face à intervenção dos professores no estudo autónomo 41
13.O tempo de estudo autónomo na visão dos alunos 42
13.1. Perspetivas dos alunos sobre o TEA 42
13.2. Aspetos positivos e negativos do TEA 43
14.Recolha de dados- Os Trabalhos para Casa/Fichas de trabalho 44
15.Discussão de resultados 47
16.Implementação do estudo autónomo na discplina de Geografia 49
Referências Bibliográficas 62
Anexos 65
Anexo 1- Plano de Aula- 8º ano de escolaridade 66
Anexo 2- Ficha formativa do 1ºPeríodo letivo 69
Anexo 3- Ficha formativa do 3º Período letivo 71
Anexo 4- Fichas sumativa do 2º Período letivo 73
Anexo 5- Ficha sumativa NEE do 2ºPeríodo letivo 77
Anexo 6- Ficha sumativa do 3º Período letivo 81
Anexo 7- Ficha sumativa NEE do 3ºPeríodo letivo 85

Anexo 8- Primeiro questionário aplicado aos alunos..... 89
Anexo 9- 2º Questionário aplicado aos alunos 91
Anexo 10- Questionário aplicado ao Professor Orientador Cooperante 92
Anexo 11- 1ª Ficha de trabalho de avaliação investigacional 93
Apêndices 94
Apêndice 1- 2ª Ficha de trabalho de avaliação investigacional 95

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, 02/06/2022

Fábio Miguel Almeida Santos

Agradecimentos

Finalizado este ano de aprendizagem, é o momento de agradecer a todas as pessoas que de forma proativa contribuíram para que fosse possível concretizar este objetivo.

Em primeiro lugar, agradecer aos meus pais, Abílio Santos e Paula Santos, por acreditarem em mim, mesmo em situações de maior adversidade. A eles, devo toda a minha educação e o Homem que sou hoje, deve-se aos ensinamentos deles.

Um agradecimento especial, ao Professor José Eduardo Pascoal, pela forma excecional como transmitiu os seus conhecimentos e técnicas durante todo o período de estágio profissional.

À minha colega de núcleo de estágio, Delfina Vilela, pela amizade e ajuda durante estes 10 meses.

Um agradecimento, ao Professor Doutor José Ramiro Pimenta, pela disponibilidade, compreensão e apoio na elaboração deste relatório de estágio.

Um agradecimento, à Professora Doutora Elsa Pacheco, pelo seu carinho especial.

A todos os meus amigos, colegas de curso e restantes familiares, pelo apoio e carinho expressado durante esta longa caminhada.

A todos, o meu obrigado.

Resumo

O presente relatório resulta da Prática de Ensino Supervisionada (PES), integrada na unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional do Mestrado de Ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

A PES, decorreu na Escola Secundária da Trofa, no ano letivo 2021/2022, sob orientação do professor José Eduardo Pascoal.

Este trabalho encontra-se dividido em 2 partes. Na primeira parte, encontra-se o enquadramento concetual, sendo apresentada uma caraterização da escola cooperante, bem como a descrição das atividades realizadas, ao nível da lecionação de aulas e de atividades em ambiente escolar, nas quais participei ativamente.

Na segunda parte do relatório, é apresentado o enquadramento do estudo de caso, subordinado ao tema "A importância do estudo autónomo no ensino da Geografia", que teve como objetivo a perceção dos seus impactes na aprendizagem da disciplina da Geografia.

A concretização do estudo investigacional deu-se numa turma do 8º ano letivo, constituída por 25 alunos. A escolha desta turma, deveu-se à especificidade de ser a turma em que lecionei o maior número de aulas, tendo sido possível obter uma maior afinidade com os alunos e compreender melhor os resultados obtidos e posteriormente a definição de estratégias.

Para a compreensão das atitudes dos alunos perante o estudo autónomo, a investigação teve várias fases, nomeadamente, a recolha de respostas por questionários, a avaliação por via de solicitação de TPC/Fichas de trabalho e a recolha de informações na folha de observação diária de aulas.

Os resultados obtidos, conferem que os alunos demonstram pouca consciencialização perante o estudo autónomo, fruto da baixa maturidade face às suas idades, apesar de reconhecerem a importância do ato de estudar.

Palavras-chave: Iniciação à prática profissional, Estudo autónomo, Geografia.

Abstract

This report is the result of the Supervised Teaching Practice (PES), integrated in the initiation to Professional Practice of the Master's in Teaching Geography in the 3rd Cycle of Basic and Secondary Education.

The PES, was in the Secondary School of Trofa, in the year 2021/2022, under the guidance of Professor José Eduardo Pascoal.

This work is divided into two parts. In the first part, there is the conceptual framework, a characterization of the school and a description of the activities carried out, at the level of classes and school activities, in which I actively participated.

In the second part, I present the framework of the case study, under the theme "The importance of independent study in the teaching of Geography", which aimed to perceive its impact on the learning of Geography.

The investigational study was carried out in an 8th grade class with 25 students. The choice of this class was due to the fact that it was the class in which I taught the largest number of classes, where I created greater affinity with the students and better understand the results obtained and subsequently the strategies to be defined.

To understand the students' attitudes towards independent study, the research had several phases, such as collecting answers through surveys, evaluation through homework /worksheets and collecting information from the daily class observation sheet.

The results obtained conclude that students show little awareness of independent study, due to their low maturity, although they recognize the importance of the act of studying.

Key-words: Initiation to professional practice, Self-study, Geography.

Índice de Figuras

Figura 1- Escola Secundária da Trofa 16
Figura 2- Exposição de Cartazes sobre as Organizações Não Governamentais, elaborados pelos alunos do 9º ano letivo. (dezembro, 2021) 23
Figura 3- Visita guiada ao Museu do Carro Elétrico e passeio de carro elétrico pela marginal do Rio Douro. (maio, 2022) 24
Figura 4- Primeira proposta de atividade 50
Figura 5- Segunda proposta de atividade 52
Figura 6- Terceira proposta de atividade 53
Figura 7- Exemplo de pirâmides etárias realizadas pelos alunos 54
Figura 8- Quarta proposta de atividade 55
Figura 9- Quinta proposta de Atividade 56
Figura 10- Sexta proposta de atividade 58

Índice de Tabelas

TABELA 1- AULAS LECIONADAS PELO PROFESSOR ESTAGIÁRIO NO 1º PERÍODO LETIVO 19
TABELA 2- AULAS LECIONADAS PELO PROFESSOR ESTAGIÁRIO NO 2º PERÍODO LETIVO 20
TABELA 3- AULAS LECIONADAS PELO PROFESSOR ESTAGIÁRIO NO 3º PERÍODO LETIVO 20
TABELA 4- CARATERIZAÇÃO DAS TURMAS 21
TABELA 5- POTENCIALIDADES E DEBILIDADES DA TURMA INTERVENIENTE NA INVESTIGAÇÃO 25

Índice de Gráficos

Gráfico 1- Respostas à questão: "Qual foi a tua nota a Geografia no ano passado?" 33
Gráfico 2- Respostas à afirmação: "Interesso-me por aprender." 34
Gráfico 3- Respostas à afirmação: "Realizo os trabalhos de casa." 36
Gráfico 4- Respostas à afirmação: "Preparo-me antecipadamente para um teste de avaliação." . 36
Gráfico 5- Respostas às afirmações: "Crio rotinas e planifico o meu tempo de estudo. 37
Gráfico 6- Faço esquemas e resumos da matéria. 38
Gráfico 7- Para saber mais sobre as matérias das aulas utilizo os recursos digitais 39
Gráfico 8- Debato/Partilho ideias com outros colegas sobre as matérias lecionadas. 38
Gráfico 9- Sinto dificuldades em planificar/gerir o meu tempo de estudo. 39
Gráfico 10- Sinto necessidade de acompanhamento (explicador/encarregado de educação/colega) no meu estudo, de modo a obter melhores resultados na execução das minhas tarefas. 40
Gráfico 11- Resultados da 1ª ficha de trabalho de avaliação do estudo autónomo. 46
Gráfico 12- Resultados da 2ª ficha de trabalho de avaliação do estudo autónomo. 47
Gráfico 13- Resultados da realização da primeira atividade proposta. 51
Gráfico 14- Resultados da realização da segunda atividade proposta. 52
Gráfico 15- Resultados da realização da quarta atividade proposta 56
Gráfico 16- Resultados da realização da quinta atividade proposta. 57
Gráfico 17- Resultados da realização da sexta atividade proposta. 58

Lista de abreviaturas e siglas

PES ..... PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

AET ..... AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA TROFA

TEA ..... TEMPO DE ESTUDO AUTÓNOMO

MEM ..... MOVIMENTO DA ESCOLA MODERNA

TPC ..... TRABALHOS PARA CASA

Introdução

O presente relatório desenvolve-se no âmbito da Unidade Curricular de Iniciação à Prática Profissional do 2º ano do Mestrado de Ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, decorrido na Escola Secundária da Trofa.

Durante o período de estágio profissional, e para além, da lecionação de aulas, foi proposto o desenvolvimento de um estudo investigacional em ambiente escolar.

Como é de conhecimento geral, o ensino tem sofrido inúmeras alterações no que diz respeito ao papel participativo e cooperativo entre professores e alunos. Passou-se de um modelo de transmissão de conhecimentos para um modelo de cooperação entre professores e alunos.

Perante tais mudanças, na década de 60 surge o Movimento da Escola Moderna (MEM), que foi implementado em Portugal por Sérgio Niza e Rosalina Gomes de Almeida (Girão, 2021).

O MEM, é um modelo pedagógico que tem como base a incrementação do incentivo e da participação ativa da criança no seu crescimento e na sua aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento da sua autonomia.

Deste modo, e perante a observação inicial durante a lecionação das primeiras aulas, foi notória algum défice, principalmente, de consciencialização dos alunos intervenientes nesta investigação perante questões de autonomia no processo de ensino-aprendizagem. Daí, emerge o título deste relatório de estágio:

- A importância do estudo autónomo na aprendizagem da Geografia.

Em conformidade com a pretensão de avaliação da temática em estudo, o presente relatório encontra-se dividido em duas partes: (i) Enquadramento conceptual relativo à Iniciação à Prática Profissional, contemplando uma abordagem à prática do Ensino Supervisionado e (ii) Enquadramento ao estudo de caso da problemática em estudo.

Na primeira parte, é descrito todo o processo de desenvolvimento profissional durante o período de estágio.

Na segunda parte, apresenta-se o estudo desenvolvido, realizado numa turma do 8º ano do 3ºCiclo do Ensino Básico, tendo como objetivo avaliar a autonomia e as atitudes dos alunos perante o estudo autónomo.

Nesta segunda parte, será apresentado o enquadramento à problemática em estudo, a revisão bibliográfica que sustenta o tema em estudo, a metodologia aplicada, e no seu seguimento, as técnicas de recolha de dados.

No final, apresenta-se os resultados e a respetiva discussão, assim como as conclusões retiradas durante este estudo investigacional.

Parte 1- Enquadramento concetual (Iniciação à Prática Profissional)

1. Iniciação à Prática Profissional

A composição deste capítulo apoiou-se na consulta do documento "Projeto Educativo de Escola" e do Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas da Trofa, disponível no sítio da internet da escola e ainda no site autárquico da Trofa.

1.1. Caraterização da escola cooperante

O estabelecimento de ensino no qual decorreu a PES do 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, encontra-se localizado na freguesia de S. Martinho de Bougado, Concelho da Trofa, tendo sido inaugurada no ano letivo de 1982/83. A instituição insere-se num conjunto de nove estabelecimentos de ensino, onde são lecionados o Pré-escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, Ensino Secundário, e cursos de Educação e Formação de Adultos e Português para Falantes de Outras Línguas, em horário noturno. A Escola Secundária da Trofa é, também, sede de um Centro Qualifica.

Ao nível das infraestruturas, o estabelecimento de ensino sofreu obras de requalificação que tiveram início em novembro de 2010, sendo suspensas passado apenas um ano pela Parque Escolar e retomadas em julho de 2014. As obras de requalificação deram-se por concluídas em 2015.

É de frisar as boas condições à disposição da comunidade escolar, desde o mobiliário aos recursos tecnológicos que promovem um apoio fulcral para os alunos e para o desenvolvimento das aulas por parte dos professores.

A nível de instalações, a escola é composta por um único edifício divido por quatro blocos. No bloco A localizam-se a Direção, Secretaria, Sala dos Professores, Gabinete dos Diretores de Turma, Biblioteca, Sala de Estudo, Reprografia e Refeitório, sendo os

restantes blocos compostos na sua totalidade pelas salas de aulas. No recinto exterior a comunidade escolar dispõe do recinto polidesportivo e de balneários.

Figura 1- Escola Secundária da Trofa



Fonte: Autor do presente estudo

1.2. Contexto socioeconómico

O concelho da Trofa situa-se na região de Entre-Douro-e-Minho, no extremo norte do distrito do Porto, foi criado pela Lei n.º 83/98, de 14 de dezembro, e integrado, para fins estatísticos, na NUT III - Ave, pertencendo também à Associação de Municípios do Vale do Ave que, para além deste concelho, integra os de Fafe, Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Santo Tirso, Vieira do Minho, Vila Nova de Famalicão e Vizela.

O concelho é relativamente recente, começando a usufruir de Autonomia Administrativa a partir de 19 de novembro de 1998, sendo a razão para o feriado municipal neste dia. No total o concelho da Trofa abrange uma área de 72 km2, e é composto por cinco agregações de freguesias: S. Martinho de Bougado e Santiago de Bougado, Covelas, Muro, Alvarelhos e Guidões, S. Romão do Coronado e S. Mamede do Coronado.

O concelho da Trofa avoca-se como uma área em processo de expansão demográfica e urbanística com uma economia sustentada essencialmente pela construção civil e

indústria, em especial a têxtil. No seu processo de industrialização, o concelho beneficiou da reforma da estrada nacional Porto/Braga, a construção das vias-férreas Trofa/Ave e Porto/Braga e da estrada Santo Tirso/Vila do Conde, que volveram um fator predominante na industrialização do Vale do Ave, e posteriormente no concelho da Trofa.

Os alunos da Escola Secundária da Trofa são, em regra, oriundos de todo o Concelho, tanto da zona urbana, como da zona rural, provenientes de famílias em que os pais são na sua maioria trabalhadores operários, possuindo ainda um nível de escolaridade médio.

Nos últimos anos, as escolas do Agrupamento acolheram um crescente número de alunos oriundos de países estrangeiros.

1.3. Projeto Educativo do Agrupamento

Tratando-se de uma instituição de caráter público, o Agrupamento de Escolas da Trofa assume que pretende garantir uma educação de qualidade para todos.

Para atingir esta finalidade, o agrupamento rege-se por sete políticas educativas a seguir:

- Promoção de uma educação direcionada para os valores socias;
- Estimulação de uma cultura organizacional de cooperação e participação;
- Promoção da igualdade de oportunidades;
- Promoção da integração dos alunos na escola;
- Criação de uma interface entre a Escola e a Vida Ativa;
- Avaliação da eficácia educativa das práticas pedagógicas;
- Fomentação da participação da comunidade educativa nas dinâmicas da Escola.

1.4. Oferta educativa

A escola abrange o 3.º ciclo do ensino básico e o ensino secundário, na modalidade de ensino regular.

É possível, frequentar cursos profissionais, nomeadamente nas áreas da saúde e das ciências informáticas.

1.5. O grupo disciplinar 420 (Geografia)

No ano letivo de 2021/2022 o grupo disciplinar foi constituído por seis professores.

O Professor José Eduardo Pascoal é o orientador cooperante do presente estágio profissional. Detém 28 anos de serviço (sendo este o primeiro ano nesta escola), possui uma licenciatura em Geografia e um mestrado Pré-Bolonha em Geografia-Dinâmicas espaciais e ordenamento do território.

Neste ano letivo, lecionou nas seguintes turmas: 803, 804, 805, 806, 807 (Direção de Turma), 808, 906, 907 e 908.

As aulas do grupo disciplinar decorrem em todos os blocos da Escola, frisando ainda que cada turma tem uma sala atribuída que se mantém por todo o ano letivo. As salas de aula dispõem todas de um quadro branco, projetor e computador na mesa do professor. Algumas salas, dispõem ainda de um Quadro Interativo. A escola é coberta por internet via wireless, funcionado relativamente bem.

2. Lecionação de aulas

Neste capítulo é apresentado um resumo das aulas lecionadas por mim, durante os três períodos letivos, exibindo as turmas submetidas às aulas, bem como os temas, a duração e data de lecionação das aulas.

2.1. Aulas lecionadas

2.1.1. Aulas lecionadas no 1º Período letivo

No início do ano letivo, em reunião com o Professor Orientador Cooperante, definiu-se

que as primeiras duas semanas de aulas seriam de observação dos métodos de lecionação do Professor Orientador Cooperante, combinando ainda quatro aulas-piloto a serem lecionadas por mim. A programação das aulas era realizada semanalmente, durante o período de coordenação de projeto, na qual definia-se as turmas a serem lecionadas e os temas a abordar em aula. A preparação das aulas era apoiada sistematicamente pelo orientador cooperante, que disponibilizava os seus recursos de aulas, facilitando a minha preparação das aulas, sem nunca desprezar o toque pessoal nas apresentações.

As aulas lecionadas no primeiro período decorreram em seis turmas, duas do nono ano do 3º ciclo do Ensino Básico e quatro do oitavo ano do 3º ciclo do Ensino Básico. (Tabela 1)

No período de coordenação de projeto, realizado semanalmente, as aulas lecionadas eram avaliadas pelo orientador cooperante.

Para além da lecionação de aulas, estive também envolvido na observação de aulas do orientador cooperante e da colega de núcleo de estágio, estando este ponto desenvolvido no capítulo “Participação no ambiente escolar”.

Tabela 1- Aulas lecionadas pelo professor estagiário no 1º período letivo.

Turmas(s)	Tema	Duração	Data
908 e 907	Países com diferentes graus de desenvolvimento	4 aulas (duração de 50 minutos cada)	11 out - 18 out
803, 805, 807 e 808	Evolução da população	13 aulas (duração de 50 minutos cada)	13 out - 15 nov
803, 807 e 808	Distribuição e mobilidade da população	6 aulas (duração de 50 minutos cada)	17 nov - 29 nov

Fonte: Autor do presente estudo em word

2.1.2. Aulas lecionadas no 2º Período letivo

No segundo período letivo, o modelo de definição de aulas regidas por mim ficou definido desde início, tendo ficado com as turmas 807 e 808.

Tabela 2- Aulas lecionadas pelo professor estagiário no 2º período letivo.

Turmas(s)	Tema	Duração	Data
803, 807, 808	Cidades, principais áreas de fixação humana	17 aulas (duração de 45 minutos cada)	13 fev - 17 mar

Fonte: Autor do presente estudo em word

2.1.3. Aulas lecionadas no 3º Período letivo

O último período letivo, contou com um menor número de aulas regidas por mim, tendo sido contabilizadas no total 4 aulas, distribuídas por 3 turmas.

Tabela 3- Aulas lecionadas pelo professor estagiário no 3º período letivo.

Turmas(s)	Tema	Duração	Data
807 e 808	Recursos naturais e setores de atividade económica	4 aulas (duração de 45 minutos cada)	27 abr - 4 mai
803 e 808	Serviços e turismo	2 aulas	16 mai

Fonte: Autor do presente estudo em word

3. Caraterização das turmas

As seis turmas às quais lecionei aulas eram bastante distintas, com diferentes níveis de aprendizagem e comportamentais. Relativamente ao número de alunos, as turmas eram bastante idênticas. (Tabela. 4)

Tabela 4- Caraterização das turmas

Turma	N.º de alunos
803	26
805	26
807	26
808	25
907	22
908	25

Fonte: Autor do presente estudo em word

4. A planificação de aulas

Todas as aulas lecionadas por mim foram antecipadamente planificadas. Os planos de aula serviam como guião da aula, tendo em conta dois aspetos: o tempo de aula, consideravelmente "curto" pelos seus apenas 50 minutos e os recursos disponíveis. Apresentam detalhadamente a sequenciação do desenvolvimento da aula, permitindo gerir, sempre que possível, o tempo disponível e todos os recursos ao dispor.

Bento, J. (2003) afirma que "o plano visa a preparação e realização racionais do ensino e, por isso, deve conter decisões acerca das componentes mais relevantes da atuação didática e metodológica do professo: objetivos, conteúdo ou matéria de ensino, formas de trabalho, atividade de grupo, meio".

No anexo 1, encontra-se disponível um exemplo de planificação de aula.

5. Participação em ambiente escolar

No decorrer do ano letivo 2021/2022, para além da lecionação de aulas e da investigação educacional, foi oportuno a elaboração de fichas formativas e sumativas, bem como a correção das mesmas. Foi conveniente ainda a participação em diversos eventos relacionados com o ambiente escolar.

5.1. Observação de aulas

Como já referido anteriormente no ponto 2.1.1, as primeiras duas semanas de aulas foram dedicadas exclusivamente à observação de aulas, tirando proveito da experiência do Professor Orientador Cooperante e replicando depois as suas técnicas, sem nunca desprezar o meu toque pessoal, nas aulas lecionadas por mim.

Assim sendo, e apesar de no primeiro período, o tempo de observação de aulas ter sido substancialmente maior comparativamente aos restantes períodos, assisti a um total de 36 aulas, perfazendo um total de 1800 minutos.

5.2. Direção de turma

Durante o período de estágio envolvi-me no acompanhamento presencial das funções de direção de turma, desempenhado pelo orientador cooperante na turma 807, constituída por 27 alunos.

De acordo com o Regulamento Interno do AET (Escola Secundária da Trofa), é atribuído ao diretor de turma, algumas das seguintes competências:

• Assegurar a articulação entre os professores da turma, alunos, pais e encarregados de educação;

• Promover a comunicação e formas de trabalho cooperativo entre professores e alunos;

• Promover o acompanhamento dos alunos, divulgando junto dos professores da turma a informação necessária à adequada orientação educativa dos alunos;

• Coordenar o processo de avaliação dos alunos garantindo o seu carater globalizante e integrador.

5.3. Elaboração de componentes de avaliação

A elaboração de fichas de avaliação, nomeadamente no segundo e terceiro período letivo constituiu um ponto importante na participação em ambiente escolar, relacionado diretamente com as componentes de avaliação.

Além da preparação de aulas, esta participação na elaboração de fichas formativas e de fichas sumativas, foi um desafio pela falta de experiência no que diz respeito a esta temática. Como tal, e em conversa com o Professor Orientador Cooperante, ficou decidido a elaboração das componentes de avaliação do 8º ano no segundo e terceiro período letivo.

Durante o período de estágio elaborei duas fichas formativas, que são momentos de avaliação diagnóstica realizados pelos alunos anteriormente à ficha sumativa. A ficha sumativa, é o momento real de avaliação das competências dos alunos, vulgarmente conhecido como teste de avaliação, sendo que, da minha autoria, foram elaboradas duas fichas sumativas, no 2º e 3º período letivo.

Nos anexos 2 a 7, é possível encontrar os componentes de avaliação elaborados por mim.

5.4. Atividades curriculares

O primeiro evento que participei ativamente foi a exposição de cartazes sobre as Organizações Não Governamentais, realizado pelos alunos do 9º ano letivo. Esta atividade consistiu na seleção de diversos cartazes e expostos no átrio principal da escola para apreciação de toda a comunidade escolar.

Figura 2- Exposição de Cartazes sobre as Organizações Não Governamentais, elaborados pelos alunos do 9º ano letivo. (dezembro, 2021)



Fonte: Autor do presente estudo

O segundo evento, em conjunto com o núcleo de estágio, foi a organização de uma visita de estudo ao Museu do Carro Elétrico, localizado em Massarelos, Porto.

A preparação de uma visita de estudo, requer a organização direta com o Museu, com a companhia de autocarros e com a escola em si. Para tal efeito, é necessário o preenchimento de vários documentos legais, desde autorizações para os encarregados de educação, de notas de gastos, e ainda a solicitação de outros professores na participação na visita de estudo, etc.

Esta visita foi estritamente preparada ao pormenor pelo núcleo de estágio, e enquadrou-se na unidade temática: As redes e modos de transporte e as telecomunicações.

O intuito da visita de estudo, tinha como finalidade o conhecimento e o desenvolvimento dos transportes públicos sobre carris na cidade do Porto, levando à participação de todas as turmas do oitavo ano letivo.

Este momento, considero um dos pontos altos do estágio, não só pela experiência em si, mas como em todo o processo de preparação da visita de estudo.

Figura 3- Visita guiada ao Museu do Carro Elétrico e passeio de carro elétrico pela marginal do Rio Douro. (maio, 2022)





Fonte: Autor do presente estudo

Parte 2 - Investigação Educacional (A importância do estudo autónomo na aprendizagem da Geografia)

6. Enquadramento do estudo de caso (Problemática em estudo)

Em contexto de sala de aula, assiste-se a uma grande diversidade de atitudes dos alunos perante a sua aprendizagem e na forma como vão gerindo e aperfeiçoando as mesmas aprendizagens. Com isto, identifiquei as potencialidades e as debilidades da turma no âmbito desta investigação, para que pudessem ser definidas estratégias de intervenção de uma forma mais adequada.

Tabela 5- Potencialidades e debilidades da turma interveniente na investigação

Potencialidades	Debilidades
- Participativos. - Desempenho escolar na disciplina da Geografia.	- Comportamento agitado. - Erros ortográficos. - Baixos índices de concentração e de empenho. - Falta de motivação perante a escola. - Débil capacidade de estudo e realização de atividades propostas pelo professor.

Fonte: Autor do presente estudo em word

Tratando-se de uma turma, a que lecionei o maior número de aulas ao longo do estágio profissional, consegui identificar diversas debilidades, como por exemplo, a falta de empenho e o desinteresse escolar. Face a esta situação, é importante para o professor desempenhar um papel ativo na fomentação da motivação e da consciencialização dos alunos perante a escola.

No modelo tradicional, o ensino era focado essencialmente no professor, sendo este o único transmissor de conhecimentos e aprendizagens, descentralizando os alunos da permissibilidade de se expressarem ou debaterem, deste modo, surgiu a necessidade de olhar para as crianças como atores sociais, capazes de agirem e interpretarem as

suas ações, e acima de tudo no direito da criança em participar na vida coletiva. (Ribeiro, 2021, p.5)

Enquanto atores sociais, as aulas devem ser direcionadas para um ensino-aprendizagem cooperativo entre professor e alunos, sendo este último elemento, o centro de toda a aprendizagem. É com esta finalidade, que as estratégias de intervenção devem ser direcionadas, promovendo o bem comum da turma e tentar contornar todas as debilidades e aproveitar as potencialidades dos alunos.

Com base nas observações acima mencionadas na tabela 5, criei metas claras e concisas para tentar melhorar o aproveitamento escolar da turma, sobretudo das atitudes dos alunos perante o estudo autónomo, que é o objetivo central desta intervenção investigacional.

7. Enquadramento teórico

Neste capítulo, é apresentado a revisão da literatura investigada, utilizando referência bibliográficas de vários autores nacionais e internacionais.

É feita uma abordagem teórica sobre o Movimento da Escola Moderna, a Autonomia e metacognição das aprendizagens e o Tempo de Estudo Autónomo.

7.1. O Movimento da Escola Moderna

Quando se aborda questões de estudo autónomo é importante realizar uma conceção histórica de todo a implementação deste processo no ensino, nomeadamente através do Movimento da Escola Moderna (MEM).

O Movimento da Escola Moderna, surgiu na Europa, mais concretamente em França, pela mão de Célestin Freinet, que é visto como o principal agente de desenvolvimento deste modelo pedagógico. (Girão, 2021)

Esta Nova Pedagogia pretende centralizar o aluno, respeitando as suas capacidades e os seus interesses, seja nas suas ações ou nas suas produções, permitindo uma maior participação no processo de ensino-aprendizagem. (Fernandes, 2021).

O modelo pedagógico do MEM pretende essencialmente desenvolver princípios democráticos e éticos que se sustentem em questões de participação e cooperação.

Em Portugal, o MEM foi implementado por Sérgio Niza e Rosalina Gomes de Almeida, incorporando os princípios pedagógicos sugeridos por Freinet, iniciando assim uma mudança diferente do tradicional, que pretendia privilegiar a democracia, a igualdade e a inclusão dos alunos. (Folque, 2012, citado por Girão, 2021)

A adesão a este modelo, teve o apoio de vários docentes, que posteriormente constituíram uma associação, ainda hoje reconhecida e estruturada por vários núcleos regionais no nosso país.

O incentivo à participação da criança no seu processo de ensino-aprendizagem, fomenta o desenvolvimento da sua autonomia, que posteriormente permite desenvolver o seu sentido de organização e a perceção da sua aprendizagem. (Weider & Greenpan, 2010, citado por Girão, 2021).

Girão (2021) afirma: "Ao permitirmos que a criança tenha autonomia para tomar as suas próprias decisões e para ser ativa na sua aprendizagem, fazemos com que esta torne consciência das consequências das suas ações."

7.2. Autonomia e metacognição das aprendizagens

A consulta do significado da palavra" Autonomia" no Dicionário Universal da Língua Portuguesa, remete-nos para um direito ao livre-arbítrio, à tomada de decisões por vontade própria ou à independência ou liberdade.

De modo a traçar uma descrição mais adequada desse conceito, foi necessário recorrer a alguma bibliografia disponível e selecionar algumas definições que se possam considerar mais abrangentes para a investigação em curso.

Uma das definições mais completas é mencionada por Sinclair (2000, citado por Marques, 2015, p.27), apresentando uma definição ilustrativa da palavra "autonomia". Para esse autor, a autonomia abrange as seguintes caraterísticas:

a) A autonomia é a construção das capacidades que o aluno tem para atuar em determinada situação e aprendizagem, pressupondo um elevado grau de consciência metacognitivo e o conhecimento sobre o modo como se processa a aprendizagem;

b) Envolve a disposição por parte do aluno em assumir a responsabilidade pela aprendizagem;

c) É uma capacidade, devendo ser tomadas decisões de uma maneira responsável, considerando que não é inata ao aluno, sendo que deverá ser desenvolvido em contexto de sala de aula;

d) Autonomia não é dispor os alunos em situações de total dependência, mas sim orientá-los e ajudá-los na construção da sua consciência metacognitiva.

A definição de Sinclair, é clara e bastante completa no que diz respeito ao delinear do perfil de um aluno autónomo. A capacidade autónoma dos alunos é diversificada e depende de vários fatores cognitivos e sociais, tal como refere Pardo Gendre (2011), citando Little (1999), Oxford (1999) e Wenden (1987), indicando que o ambiente em que alguns alunos foram educados podem influenciar o desenvolvimento de uma maior capacidade de reflexão autónoma e consequentemente serem mais ou menos bem-sucedidos nas suas aprendizagens.

Contudo, insere-se nesta definição um conceito de metacognição, sendo necessário a interpretação do mesmo e a sua ligação com a autonomia.

Analisando a visão bibliográfica de vários autores, como Guimarães, Stoltz e Bosse (2008, citado por BRAATZ e MINDAL, 2013, p. 29441), definem a metacognição como a consciência da própria cognição, admitindo a existência de algum mecanismo intra psicológico, que permite a consciencialização dos próprios processos cognitivos.

Portilho e Tescarolo (2006, p.1 citado por BRAATZ e MINDAL, 2013, p. 29441) afirmam que “quando temos a consciência do que sabemos, pensamos e sentimos, tornamo-nos virtualmente aptos a exercer controlo sobre a nossa experiência, processo denominado por metacognição”.

A capacidade de metacognição é importante no processo de aprendizagem e devem ser adaptadas práticas metacognitivas que ajudem os alunos a planearem e a avaliarem o seu progresso de aprendizagem.

Alguns autores, como Dignath e Buttner (2008) referem que a adoção destas práticas, melhoram o sucesso escolar, na medida em que substancialmente são trinados as habilidades cognitivas e os domínios na aprendizagem.

7.3 O Tempo de Estudo Autónomo

O estudo autónomo exige que os alunos despendam tempo fora de contexto de sala aula em tarefas académicas.

Alguns autores, como Plant, Ericsson, Hill & Asberg (2005), citados por Sousa (2014) afirmam que a quantidade de tempo dedicado ao estudo fora das aulas influencia de forma positiva o desempenho académico.

Apesar de divergir muito de opiniões, existe alguma correlação entre o tempo de estudo e a média das classificações escolares obtidas pelos alunos, tal como refere Michaels e Miethe (1989) citado por Sousa (2014).

Existem diversos autores que estudaram os impactes do tempo de estudo autónomo e as classificações finais obtidas pelos alunos, contudo uma grande maioria desses autores, aplicavam os seus estudos em estudantes universitários que por si só divergem significativamente do perfil do aluno do ensino básico e secundário.

No seguimento de um estudo elaborado por Melim e Veiga (2007), que pretendia analisar as competências na organização dos tempos de estudo em alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico e em alunos do Ensino Secundário, o presente autor refere que a quantidade de tempo dedicado ao estudo, relaciona-se diretamente com a aprendizagem, mas, não explica o sucesso académico de um aluno, sendo necessário considerar uma dimensão qualitativa do seu estudo.

A aplicação do TEA permite que cada aluno trabalhe autonomamente nas suas dificuldades. (Ribeiro, 2021)

Nos períodos de estudo autónomo é pressuposto que cada aluno realize atividades de treino e de estudo com a finalidade de consolidação dos conteúdos aprendidos em sala de aula, geralmente, estes períodos devem ser prescritos pelos professores, através da realização de TPC.

Apesar de ser um tema controverso e debatido sistematicamente por professores e alunos, a realidade é que, sobretudo em contexto escolar português, esta metodologia é bastante aplicada.

Durante o meu período de estágio, e seguindo as orientações do Professor Orientador Cooperante, a forma mais adequada para promover o estudo autónomo nos alunos e melhorar o seu desempenho escolar era com a prescrição de tarefas extracurriculares.

A aplicação de tarefas fora de sala de aula, como os TPC podem assumir uma importância crucial no desenvolvimento de hábitos de estudo. (Sousa,2014)

8. Metodologia de recolha de dados

No presente capítulo são apresentadas as diversas opções metodológicas, nomeadamente os objetivos e os métodos e técnicas de recolha de dados por dois meios:

i) Recolha de dados- Inquérito por questionários;

ii) Recolha de dados – Trabalhos para casa/Fichas de trabalho.

8.1. Objetivos metodológicos

Após a identificação da problemática em estudo, foi necessário adotar uma metodologia de investigação que permitisse a obtenção de resultados o mais sólido e fiável possível, tendo em conta dois aspetos, a idade dos intervenientes e as suas capacidades cognitivas.

Nesta investigação, foi utilizado uma metodologia qualitativa, adotando-se aos fatores do meio.

Morae e Galizazi (2013, p.11) indica que a pesquisa qualitativa:

“Não pretende testar hipóteses para comprová-las ao final da pesquisa; a intenção é a compreensão, reconstruir conhecimentos existentes sobre os temas investigados”

Considerando a visão de Morae e Galizazi (2003), a utilização de uma metodologia qualitativa, o objetivo é a busca pela compreensão, seja de fatos ou fenómenos, estando como base nesta investigação o objetivo de interpretar a importância do tempo de estudo autónomo na aprendizagem da geografia.

8.2. Recolha de dados- inquérito por questionário

A primeira técnica de recolha de dados utilizada foi o inquérito por questionário, tendo em conta a permissibilidade de recolha de um elevado número de informações em pouco tempo.

Um questionário é aplicado a um conjunto de indivíduos (inquiridos), sobre os quais se pretende recolher informações (dados) para analisar e interpretar, com vista a responder aos objetivos da investigação em curso. (SANTOS e HENRIQUES, 2021).

De acordo com a tipologia de questionário de Hill e Hill (2008) o questionário pode ser realizado de três tipos:

(i) aberto;

(ii) fechado;

(iii) misto.

Um questionário aberto é constituído por perguntas que exigem respostas em formato de texto, oferecendo total liberdade ao inquirido para opinar. Um questionário fechado é constituído por perguntas, às quais o inquirido tem de selecionar um conjunto de opções definidas pelo autor do questionário. Um questionário misto abrange as perguntas de resposta aberta e fechada.

Tendo em conta esta tipologia, contemplou-se um questionário misto, privilegiando, sempre que possível, as respostas de caráter aberto, pela facilidade de recolha de informação e na redução da omissão pela parte do inquirido em resposta ao questionário.

No total, foram elaborados dois questionários e aplicados aos intervenientes deste estudo. O primeiro questionário realizado em dezembro de 2021, teve como objetivo a recolha de informações sobre a forma como os alunos estudam e a sua planificação do tempo de estudo. Este questionário era composto por onze questões, sendo dez de resposta fechada e apenas uma de resposta aberta.

Após a recolha e a análise das respostas obtidas no questionário, considerei os dados pouco concisos, sobretudo na última questão que requeria uma resposta aberta por parte dos intervenientes, assim sendo, o primeiro questionário foi utilizado sobretudo para uma caraterização geral dos intervenientes face à problemática em estudo.

O segundo questionário, realizado em fevereiro de 2022, foi utilizada a tipologia de questionário aberto de Hill e Hill (2008). O questionário seguiu um modelo de abordagem de Ribeiro (2021), composto por três questões.

9. Amostra e caraterização dos intervenientes

O presente estudo foi realizado numa turma do 8º ano de escolaridade do ensino básico. A turma era composta por 28 alunos, 11 do género masculino e 14 do género feminino. Os alunos tinham idades compreendidas entre os 13 e os 14 anos de idade.

O Professor Orientador Cooperante, como já referido no capítulo 1.6 (O grupo disciplinar 420 (Geografia)), leciona aulas desde 1994, sendo licenciado em Geografia e mestrado Pré-Bolonha em Geografia- Dinâmicas Espaciais e Ordenamento do Território.

10. Princípios éticos

Como em qualquer processo de investigação e de acordo com Mesquita, C (2020) é necessário ter em conta os princípios éticos para um estudo desta natureza que envolva crianças.

Inicialmente, o Diretor da Escola Secundária da Trofa foi informado da intenção da aplicação dos questionários aos alunos, tendo o mesmo dado o seu oval para a aplicação dos mesmos.

Os intervenientes, alunos e Professor Orientador Cooperante, foram informados sobre a finalidade da investigação, aceitando participar na presente investigação.

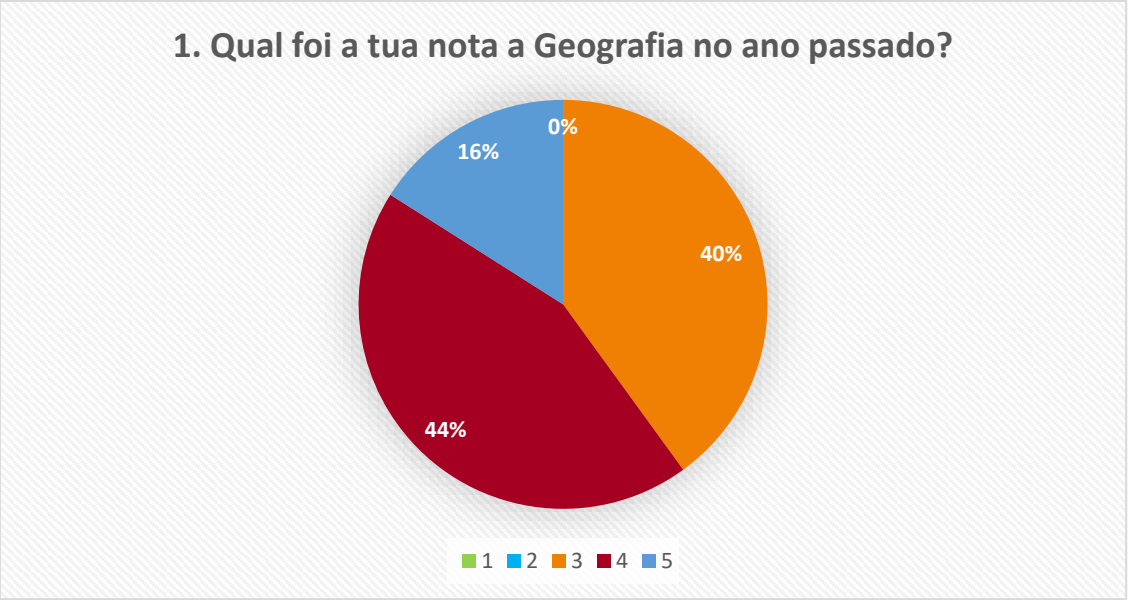
Em ambos os questionários, foi respeitado o anonimato dos inquiridos, sendo atribuído uma designação (por exemplo: Aluno A) a cada aluno.

11. Apresentação dos resultados do inquérito

No presente capítulo serão apresentados os resultados da análise do primeiro questionário realizado exclusivamente aos alunos.

11.1. Perfil académico dos alunos na disciplina de Geografia no ano letivo 2020/2021

Gráfico 1- Respostas à questão: "Qual foi a tua nota a Geografia no ano passado?"



Fonte: Autor do presente estudo eme excel

A primeira questão direcionava-se à constituição do perfil académico dos alunos da turma na disciplina de Geografia no ano transato.

A turma carateriza-se por ser uma turma de notas compreendidas no nível 3 e nível 4 da escala de avaliação.

11.2. Motivação e o empenho no estudo

O termo motivação deriva do verbo em latim “movere”. Esta ideia de movimento é referida em várias definições e está relacionado com o facto de a motivação levar uma pessoa a fazer algo, mantendo-a na ação e ajudando a mesma a concluir as tarefas. (Siqueira et al. (2006)).

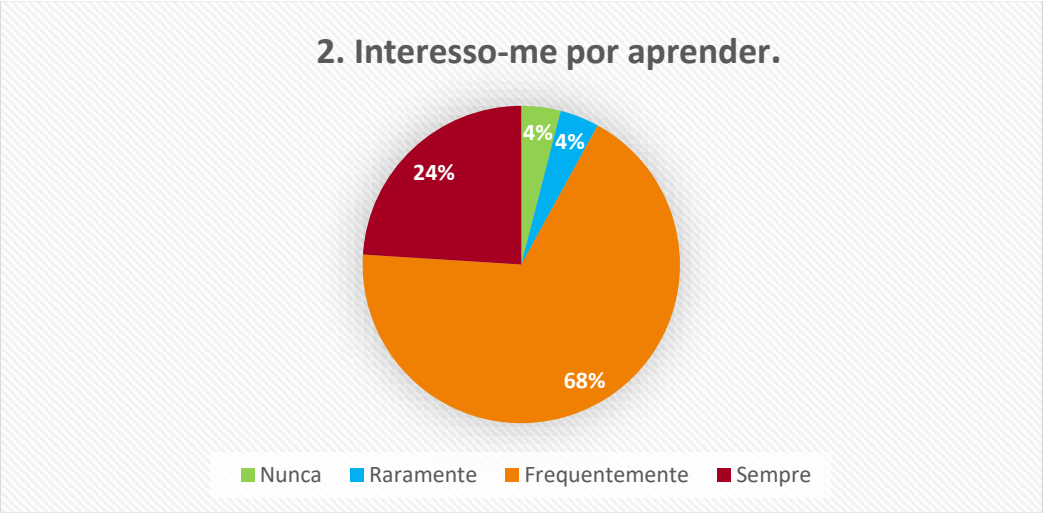
A motivação e o empenho no estudo complementam-se dado que um aluno motivado geralmente dinamiza o seu comportamento face ao estudo, orientando-se para o cumprimento de um objetivo.

A motivação e o empenho dos alunos no estudo foram avaliados por três indicadores: (i) o interesse pela aprendizagem, (ii) a realização dos trabalhos de casa e (ii) a preparação antecipada para os testes de avaliação.

11.2.1. Interesse pela aprendizagem

Relativamente ao interesse pela aprendizagem, conforme se pode observar no gráfico 2, a maioria dos alunos inquiridos respondeu que frequentemente se interessa por aprender, dando ênfase às primeiras observações recolhidas nas primeiras aulas, em que de facto a turma apresentava algum interesse e participação nas aulas.

Gráfico 2- Respostas à afirmação: “Interesso-me por aprender.”



Fonte: Autor do presente estudo em excel

Na teoria piagetiana, o autor referencia fatores influenciadores no processo de aprendizagem das crianças, apontando quatro estados de desenvolvimento:

i) Sensório-motor (0-2 anos);

ii) Pré-operatório-operatório (2-8 anos);

iii) Operatório-concreto (8-11 anos);

iv) Operatório-formal (8-14 anos).

Os intervenientes desta investigação inserem-se no estado operatório-formal, altura em que, segundo Wadsworth (1996), as estruturas cognitivas da criança alcançam o seu nível de desenvolvimento mais elevado, sendo as mesmas, capazes de pensar logicamente, formular hipóteses e conseguir buscar soluções para possíveis dificuldades.

TABILE e col. (2017) considera importante a compreensão da infância para o estudo dos processos de aprendizagem a partir destes estados de desenvolvimento.

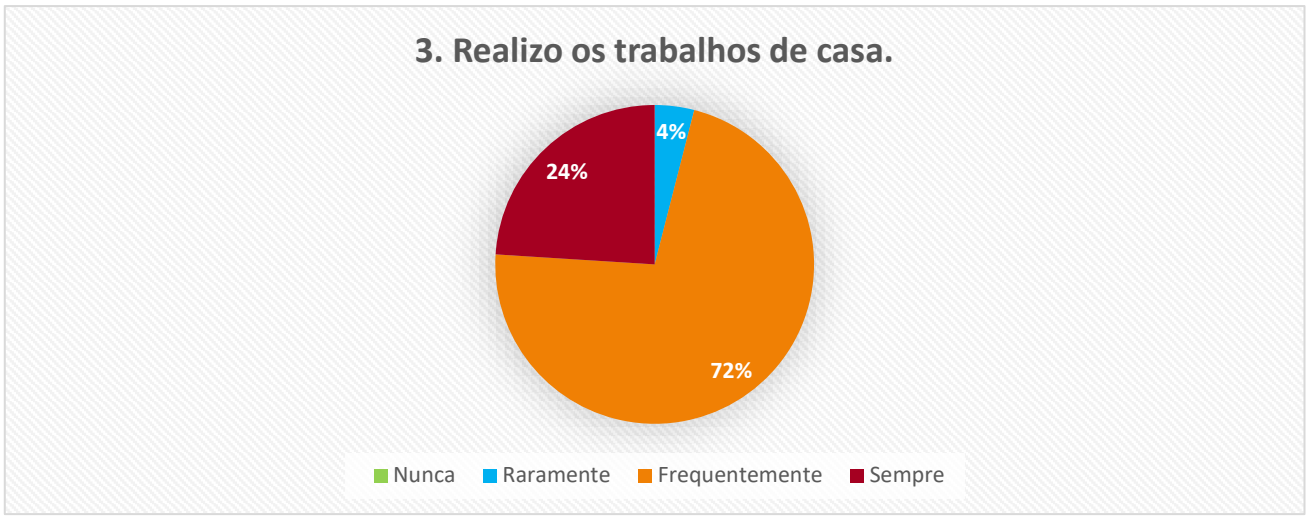
11.2.2. Realização dos trabalhos de casa

Neste ponto é abordado a realização dos trabalhos de casa pelos alunos intervenientes.

Em resposta à questão: “Realizo os trabalhos de casa.” (Gráfico 3), a maioria dos alunos inquiridos respondeu que frequentemente realiza os TPC propostos pelo professor.

Logicamente, este ponto é sensível e pode ser comparado com os registos na folha de observação, tornando as respostas pouco precisas.

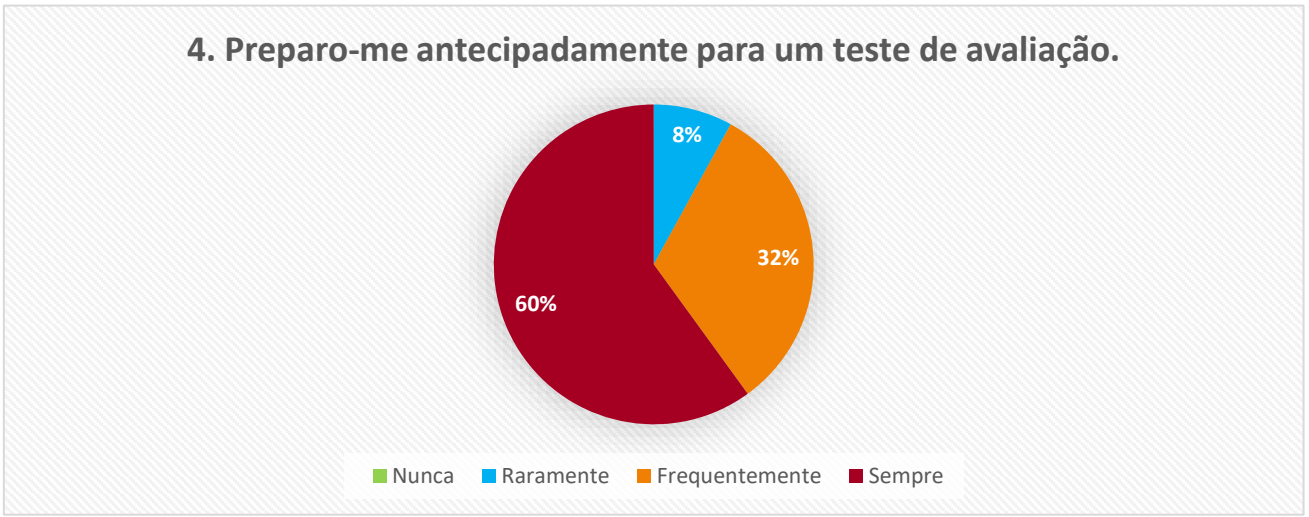
Gráfico 3- Respostas à afirmação: "Realizo os trabalhos de casa."



Fonte: Autor do presente estudo em excel

11.2.3. Preparação antecipada para os testes de avaliação

Gráfico 4- Respostas à afirmação: "Preparo-me antecipadamente para um teste de avaliação."



Fonte: Autor do presente estudo em excel

Quando questionados acerca da preparação para um teste de avaliação, a maioria dos intervenientes (60%) desta investigação responderam que se preparam sempre de forma antecipada para um teste de avaliação, importante para desvanecer uma situação de procrastinação académica.

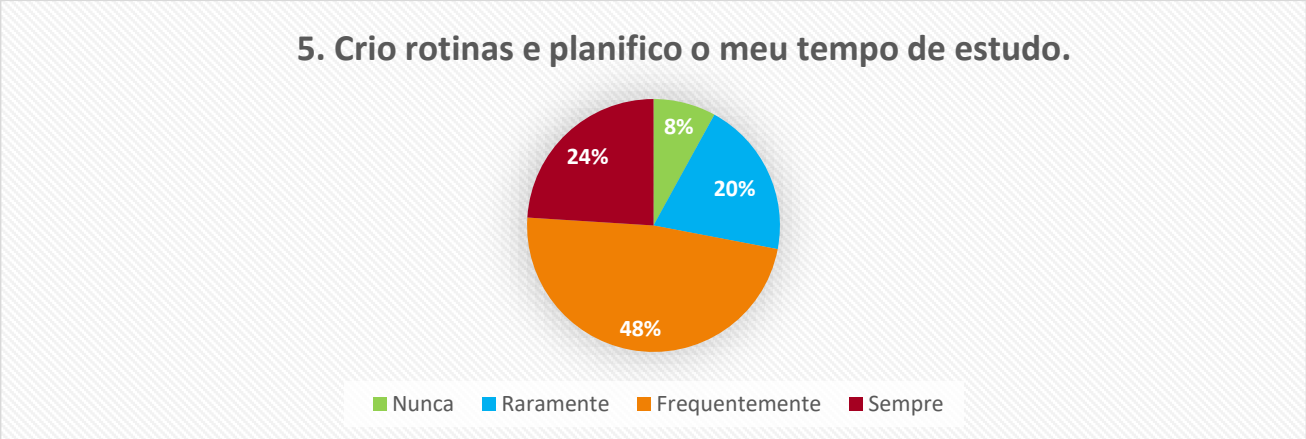
Nota ainda para uma pequena percentagem (8%) da turma que considera que raramente se prepara com antecipação para um teste de avaliação.

11.3. Planificação e métodos de estudo

Para a interpretação deste ponto, os alunos foram questionados em 4 parâmetros: (i) a criação de rotinas e planificação do tempo de estudo, (ii) a realização de esquemas e resumos da matéria, (ii) o debate/partilha com outros colegas sobre a matéria lecionada, (iv) a utilização dos recursos digitais para melhor interpretação das matérias lecionadas.

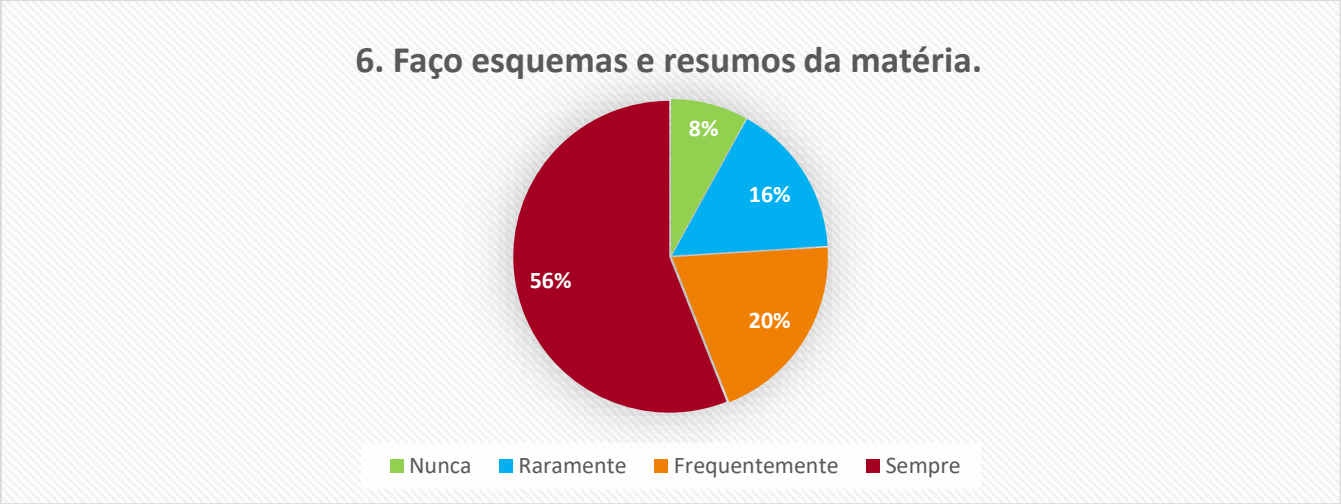
Sousa (2014, p.68), refere "o tempo dedicado ao estudo, por si só, não garante um bom desempenho escolar, mas pode ser determinante nos resultados académicos, quando associado a uma adequada metodologia de estudo." Deste modo, os resultados observados nas 4 questões deste subcapítulo sugerem que a maioria dos alunos inquiridos revelam alguma consciência na planificação e dos seus métodos de estudo, de modo a obterem melhores resultados académicos

Gráfico 5- Respostas às afirmações: "Crio rotinas e planifico o meu tempo de estudo.



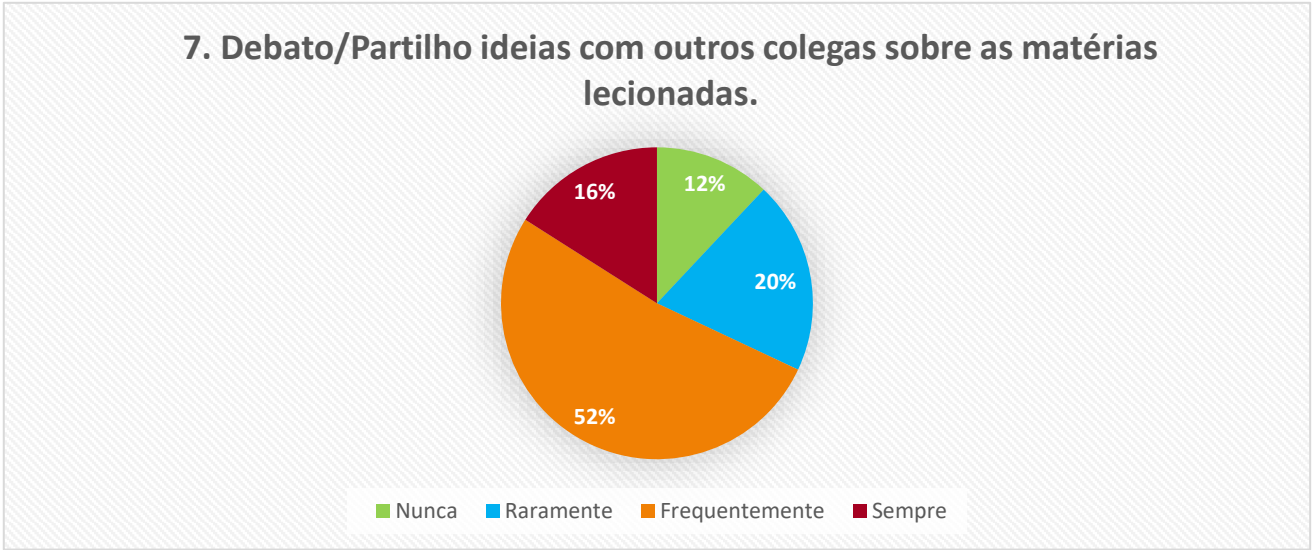
Fonte: Autor do presente estudo em excel

Gráfico 6- Faço esquemas e resumos da matéria.



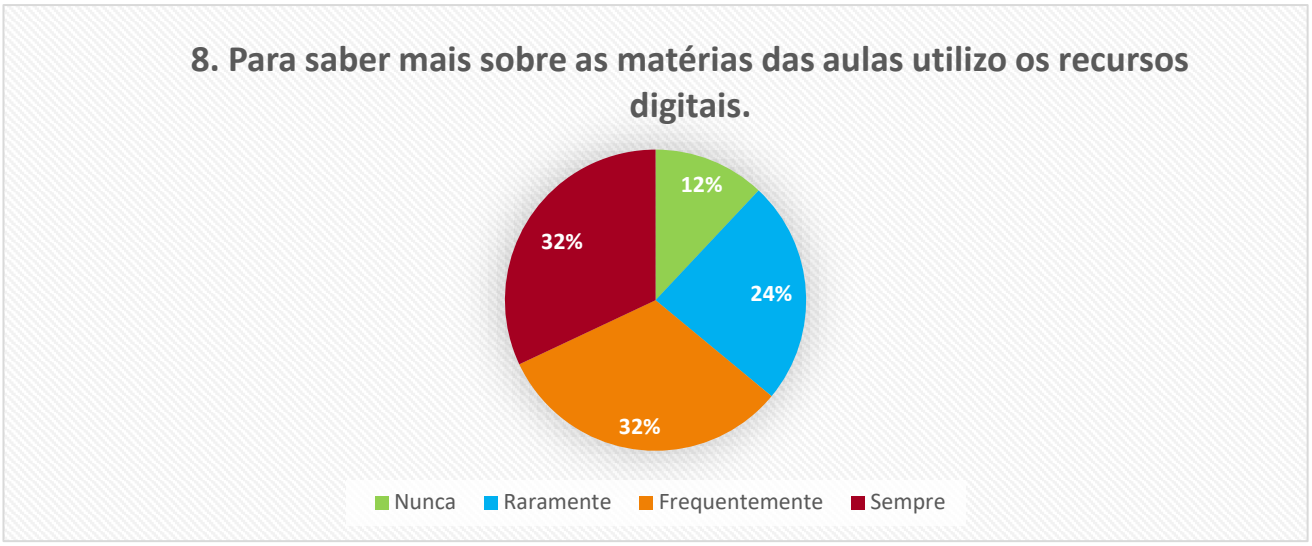
Fonte: Autor do presente estudo em excel

Gráfico 7- Debato/Partilho ideias com outros colegas sobre as matérias lecionadas.



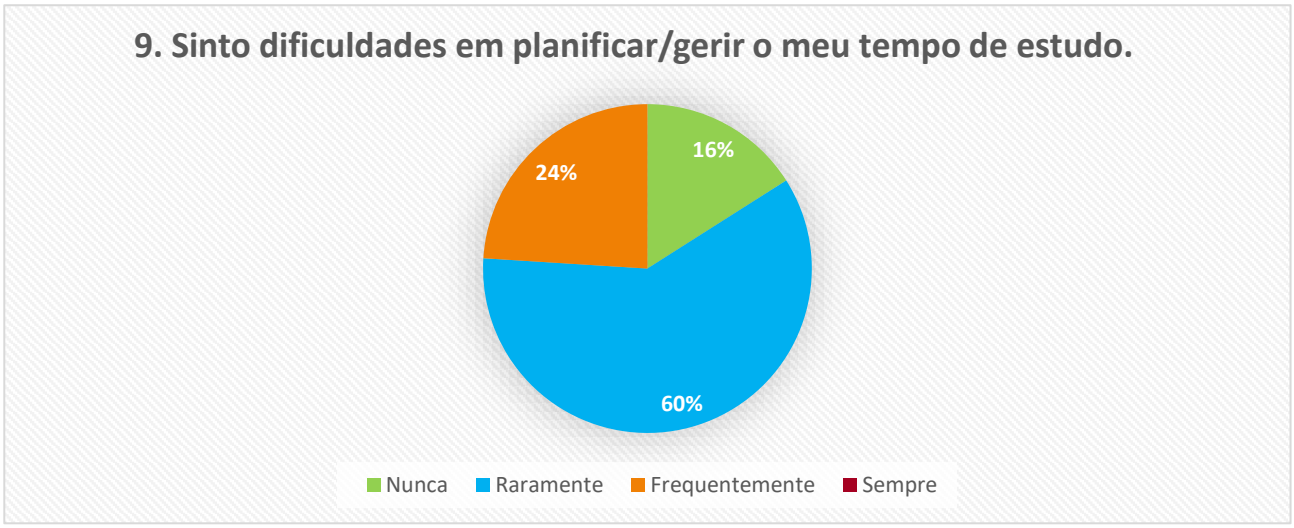
Fonte: Autor do presente estudo em excel

Gráfico 8- Para saber mais sobre as matérias das aulas utilizo os recursos digitais.



Fonte: Autor do presente estudo em excel

Gráfico 9- Sinto dificuldades em planificar/gerir o meu tempo de estudo.



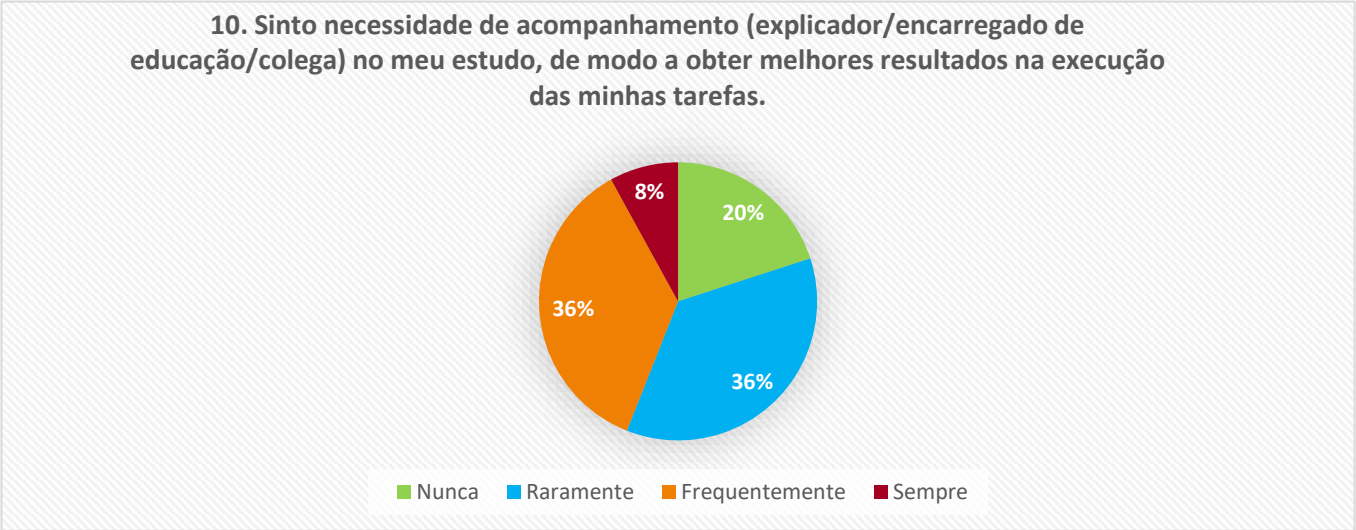
Fonte: Autor do presente estudo em excel

11.4. Dificuldades e necessidade de acompanhamento

A escola envolve uma teia de atores sociais que não se remete apenas a professores-alunos, verificando-se o envolvimento de diversos apoios extracurriculares como, ATL, explicadores, encarregados de educação, ou colegas. Segundo, Silva (2001) e citado por de Faria Henriques (2006, p. 228), "cada vez mais se constata uma multiplicidade de atores sociais envolvidos, no acompanhamento académico dos alunos, sendo pais e professores encarados como atores centrais da relação escola-família e os outros como atores periféricos."

Tendo em conta a presente exposição, verifica-se que 36% dos alunos (Gráfico 10) intervenientes considera necessária a existência de um acompanhamento no seu estudo de modo a obterem melhores resultados na execução das suas tarefas. Ainda que, com a mesma percentagem (36%), observa-se que existem alunos que consideraram rara a necessidade de obterem acompanhamento no estudo.

Gráfico 10- Sinto necessidade de acompanhamento (explicador/encarregado de educação/colega) no meu estudo, de modo a obter melhores resultados na execução das minhas tarefas.



Fonte: Autor do presente estudo em excel

12. A visão dos alunos face à intervenção dos professores no estudo autónomo

A última pergunta do presente questionário, pretendia refletir sobre a visão dos alunos face à intervenção dos professores na preparação do estudo dos alunos.

Na amostra dos 28 alunos intervenientes neste questionário, a maioria concordou que os professores podem ajudar na preparação do seu estudo, sendo que apenas 4 alunos consideraram que o professor não desempenha um papel fundamental na ajuda à preparação do estudo dos alunos.

Transcrevendo algumas considerações dos alunos intervenientes, podemos observar alguns motivos para os quais os mesmos consideram que o professor pode ajudar na preparação do estudo dos seus alunos:

"…. Acho que os professores podem ajudar-nos no estudo dando os recursos necessários para estudar (fichas, guiões, objetivos, etc.). Também explicando bem a matéria nas aulas e mandar fazer apontamentos importantes no nosso caderno." (Aluno 12, dezembro, 2021)

"…. Considero fundamental que os professores nos ajudem e nos apoiem para a preparação dos testes… Porque se isso não acontecer, é muito mais difícil de preparamo-nos bem." (Aluno 2, dezembro, 2021)

A minoria dos alunos que responderam negativamente à questão: "Consideras que os professores podem ajudar-te na preparação do teu estudo? Justifica a tua resposta.", podemos constatar que os mesmos consideram que o seu esforço em questões de estudo deve ser autónomo e não deve ser intercedida pelo professor:

"Não, pois tenho de me esforçar mais e estar mais atenta, pois assim quando for estudar vou saber mais…" (Aluno 6, dezembro, 2021)

"Não, pois acho que tenho que ser eu a ter a responsabilidade e empenho para estudar e estar atento." (Aluno, 20, dezembro, 2021).

13. O tempo de estudo autónomo na visão dos alunos

13.1. Perspetivas dos alunos sobre o TEA

Para entender a perspetiva dos alunos e do Professor Orientador Cooperante sobre o TEA, foi utilizada a tipologia de questionário aberto de Hill e Hill (2008).

Em resposta à questão "Na tua opinião, o que é o Tempo de Estudo Autónomo (TEA)?", alguns dos inquiridos referem que:

"Na minha opinião o Tempo de Estudo Autónomo é o tempo que eu uso para fazer todo o tipo de tarefas escolares sem a orientação ou a ajuda de alguém. Faço tudo sozinha." (Aluno A, fevereiro, 2022)

"Para mim o TEA é quando colocamos o nosso saber à prova e com isso temos de estudar sozinhos e ver as nossas dificuldades." (Aluno B, fevereiro, 2022)

Deste modo, na perspetiva destes alunos inquiridos, o TEA é um momento de plena autonomia em que colocam em prática as suas rotinas de estudo e de aprendizagem fora de sala de aula.

Ao questionar o Professor Orientador Cooperante sobre o que entende como TEA, o mesmo afirma o seguinte:

"O tempo de estudo autónomo abrange os momentos em que o aluno, em casa ou na Escola, realiza de forma autónoma e sem necessitar de ajuda externa, as atividades que lhe foram solicitadas pelos professores ou estuda/reforça os conteúdos abordados nas aulas." (Professor Orientador Cooperante, março, 2022)

Analisando a opinião do professor, é possível constatar que a sua opinião não diverge

Segundo Niza (2009) o tempo de estudo autónomo destina-se ao treino de técnicas e competências curriculares que requerem produção, como a escrita de textos, revisão e leituras, ao estudo de conteúdos programáticos. O mesmo autor considera que o TEA é uma consolidação conhecimentos procedimentais (o saber como) e dos conhecimentos proposicionais (o saber que).

13.2. Aspetos positivos e negativos do TEA

No ponto de vista de entender os aspetos positivos e negativos do TEA, os intervenientes foram questionados nesse sentido.

Na perspetiva dos alunos inquiridos, os pontos positivos do TEA são:

"O Tempo de Estudo Autónomo desenvolve a nossa responsabilidade, o uso que fazemos do tempo, os métodos e as estratégias de estudo, a nossa capacidade de organização e de gestão do trabalho, porque tudo isto se adquire se formos nós a fazer" (Aluno C, fevereiro, 2022)

"Os aspetos positivos são: aprender a estudar e a concentrar-se melhor pois, à medida que os anos escolares aumentam também aumenta a dificuldade. Por isso temos de estar preparados e o TEA ajuda nesse sentido" (Aluno D, fevereiro, 2022)

"Um horário mais flexível, as horas durante as quais a pessoa trabalha são escolhidas pela própria pessoa onde essa pode trabalhar em horas que se sente mais produtiva…" (Aluno E, fevereiro, 2022)

Através das respostas dos alunos inquiridos, verifica-se que os alunos têm consciência da importância do TEA nas suas rotinas de estudo e da flexibilidade horária que podem adotar consoante as suas necessidades.

O Professor Orientador Cooperante, quando questionado sobre os aspetos positivos do TEA, refere que:

"Os aspetos positivos do estudo autónomo podem ser, como o próprio nome indica, fomentar a autonomia do aluno, que realiza o estudo sozinho, melhorar as capacidades de pesquisa e de investigação e desenvolver o sentido de responsabilidade." (Professor Orientador Cooperante, março, 2022)

Relativamente aos pontos negativos do TEA, os alunos inquiridos consideram que:

"Os aspetos menos positivos são: maior cansaço porque trabalhamos mais com a mente e a falta de tempo para fazer outras coisas" (Aluno F, fevereiro, 2022)

“Se um aluno não tiver, numa primeira fase, algumas dicas sobre o que fazer e como fazer, o Tempo de Estudo Autónomo não vai ser produtivo… O TEA, não vai ser positivo, se o aluno não tiver a capacidade de se organizar, de gerir o seu tempo e de se orientar com as tarefas que tem de fazer…” (Aluno A, fevereiro, 2022)

“Falta de empenho, sendo que o TEA é gerido pela própria pessoa, se essa pessoa não tiver bem consciente do que tem que fazer vai ser negativo” (Aluno G, fevereiro, 2022)

Perante estas respostas, é possível observar que os alunos consideram que é necessário haver uma orientação inicial perante o TEA, e neste capítulo o professor deve ter um papel ativo na promoção de boas práticas de estudo dos seus alunos.

O Professor Orientador Cooperante, considera como pontos negativos do TEA:

“No caso dos alunos com pior desempenho escolar e com uma menor autonomia, o estudo autónomo pode revelar-se insuficiente para colmatar as suas dificuldades e conduzir a uma maior dispersão na realização de tarefas escolares, com desperdício de tempo. Assim, as modalidades de Apoio Escolar, dentro ou fora da Escola, poderão ser uma forma de colmatar a falta de autonomia no estudo. É precisamente porque muitos alunos não são capazes de realizar um estudo autónomo, que têm proliferado os Centros de Estudo e Explicações, também porque as novas gerações de alunos são mais dependentes e menos autónomas do que as anteriores. A falta de autonomia dos alunos também acaba por ser muito fomentada pelos pais e encarregados de educação que, ora realizam as tarefas por eles, ora recorrem aos centros de estudo quando não sabem ou não podem ajudá-los.” (Professor Orientador Cooperante, março, 2022)

14. Recolha de dados- Os Trabalhos para Casa/Fichas de trabalho

A capacidade de estudo autónomo desenvolve-se sobretudo em tempo e em espaço fora da sala de aula, apesar de ser influenciado diretamente pelas diretrizes da própria aula.

Os trabalhos de casa, conhecido vulgarmente por “TPC”, assumem-se como uma estratégia para fomentar a motivação ao estudo autónomo e acima de tudo à conciliação de conhecimentos.

Cooper (1989), citado por Sousa (2014), sugere uma definição de Trabalho para Casa como “as tarefas que os professores prescrevem aos alunos para completar fora do horário letivo”.

Já Perrenoud (1995), citado por Pires (2013), refere que “os Trabalhos para Casa, como o nome indica, devem fazer-se fora da aula, mas são aí preparados e controlados; é suposto que prolonguem ou preparem diretamente o trabalho feito na escola.”

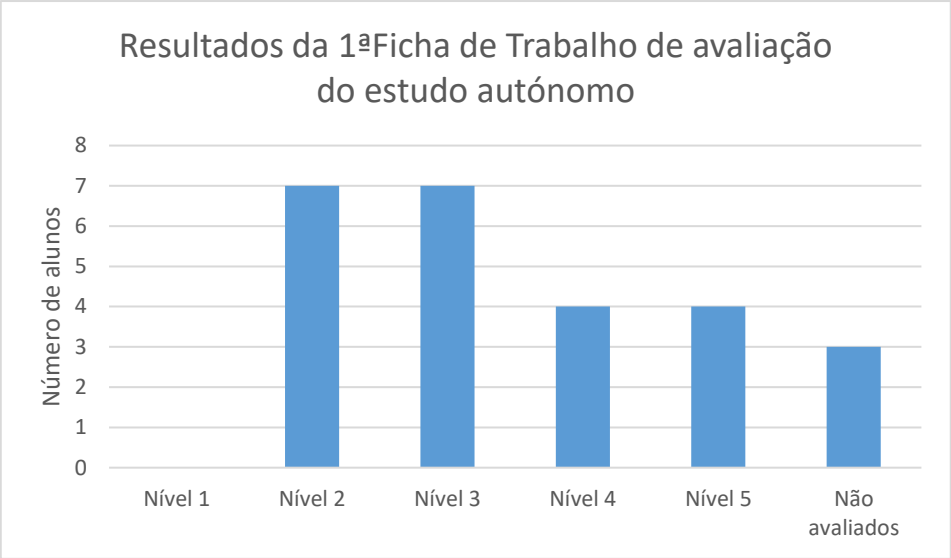
Ambas as definições referidas por estes dois autores, não revelam diferenças notórias na aceção do conceito, sendo que os mesmos referem que o Trabalho para Casa é o conjunto de tarefas que são prescritas pelos professores e que devem ser realizadas pelos alunos fora do período normal das aulas.

A solicitação dos Trabalhos para Casa ou de Fichas de Trabalho, constituíram um fator importante para incrementar o estudo autónomo nos alunos, tendo existido dois momentos de avaliação das capacidades de estudo autónomo dos alunos com a solicitação de realização de duas fichas de trabalho como “TPC”.

A primeira ficha de trabalho, de autoria própria, realizada em fevereiro de 2022, remetia ao tema das “Funções urbanas” e a “Organização do espaço urbano”. A ficha de trabalho era composta por 4 questões, tendo sido cotada numa escala de 0 a 10, com 5 níveis subjetivos de avaliação da autonomia dos alunos, nomeadamente:

- Nível 1: Fraco;
- Nível 2: Insuficiente;
- Nível 3: Suficiente;
- Nível 4: Bom;
- Nível 5: Muito Bom.

Gráfico 11- Resultados da 1ª ficha de trabalho de avaliação do estudo



Fonte: Autor do presente estudo em excel

Na correção da ficha de trabalho, como se pode verificar no gráfico 11, a maioria dos alunos enquadra-se no nível 2 (Insuficiente) e nível 3 (Suficiente), correspondendo a um total de 14 alunos, nota ainda, para o facto de a amostra ser constituída por 22 alunos, sendo que 3 alunos não foram avaliados pela ausência de entrega ou a não realização da ficha de trabalho.

Estes níveis são sempre subjetivos quanto à real capacidade de cada aluno em ser autónomo, mas por questões de avaliação facultativa tornou-se mais simples a utilização desta escala.

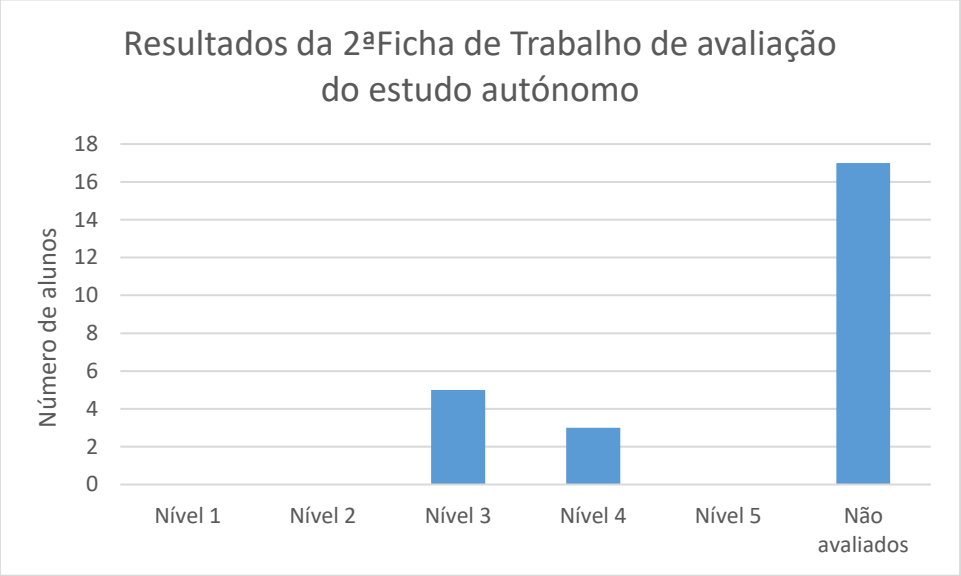
Os resultados obtidos foram pouco satisfatórios, a turma revelou alguma debilidade em responder a um conjunto de questões sobre temáticas que ainda não tinham sido abordadas em aula, sendo ainda notória a ausência de respostas por parte de vários alunos a algumas questões da ficha de trabalho.

A segunda ficha de trabalho, de autoria do Professor Orientador Cooperante, realizada em março de 2022, abordava o tema “A diversidade cultural”.

A ficha de trabalho, era constituída por 7 questões, tendo sido utilizada a mesma escala de avaliação da primeira ficha de trabalho.

Neste momento de avaliação, o desafio primordial foi a recolha das fichas, tendo sido notória a falta de entrega pela larga maioria dos alunos da turma. No total dos 25 alunos, apenas 8 entregaram a ficha de trabalho, que demonstrou alguma impertinência pelo desafio lançado.

Gráfico 12- Resultados da 2ª ficha de trabalho de avaliação do estudo autónomo.



Fonte: Autor do presente estudo em excel

Como já referido, as solicitações de TPC constituíram um dos principais indicadores para avaliar a autonomia dos alunos, e houve sempre a consideração das implicações e as finalidades na prescrição dos mesmos. Neste sentido, uma das medidas tomadas foi a prescrição de TPC na última aula da semana, disponibilizando tempo para os alunos realizarem a tarefa , sem nunca estabelecer tarefas demasiado exaustivas que possam tornar o índice de não elaboração das tarefas mais elevados.

15. Discussão de resultados

A realização de uma investigação educacional em contexto escolar, é um verdadeiro desafio tendo em conta as idades dos alunos intervenientes.

A aplicação de questionários com a intenção de traçar o perfil académico dos alunos e os seus hábitos de estudo, tornou-se desde cedo um problema, derivado das respostas às questões que poderiam não retratar de facto a uma verdade concreta e sublime.

Os alunos quando submetidos a questões como a motivação, o empenho no estudo, ou a preparação para os testes de avaliação, é de salientar que as respostas serão quase sempre em prol da positividade, podendo em alguns casos não retratar a verdadeira realidade.

A turma que fez parte desta investigação educacional, carateriza-se por ser uma turma com notas razoáveis a Geografia, porém foi notória a falta de empenho na realização de atividades propostas, designadamente nos TPC.

Nas primeiras semanas, e perante a grelha de observação de aulas verificou-se uma forte debilidade dos alunos na realização das tarefas propostas, perante tal adversidade, tentei sensibilizar os alunos para a importância da realização das tarefas propostas.

Em momentos de avaliação, como foi o caso das Fichas de Trabalho, solicitadas como TPC, ambas remetiam para temáticas que não tinham sido abordadas em aula, apelando assim ao estudo autónomo dos alunos.

Perante os resultados obtidos pela avaliação das duas Fichas de Trabalho, são remetidas as seguintes conclusões:

- A maioria dos intervenientes nesta investigação demonstrou algumas dificuldades em responder a um conjunto de questões, que ainda não tinha sido lecionada em aula;
- Comparando ambas as Fichas de Trabalho, sendo que a primeira, era composta por 4 questões e a segunda por 7 questões, verifica-se que a taxa de abstenção na realização ou a falta de entrega da mesma foi superior na segunda Ficha de Trabalho, enfatizando a sua maior extensão de questões;
- Em quesito de resultados obtidos nas Fichas de Trabalho, confrontando a avaliação submetida nas mesmas e os resultados escolares do 1º e 2º Período letivo da turma, verifica-se que os alunos com melhor classificação nestes

momentos de avaliação de estudo autónomo, são aqueles que também obtiveram melhores resultados na grelha de avaliação final de cada período letivo.

Perante estas conclusões, e apesar da consciencialização dos alunos sobre a importância do estudo autónomo, como podemos observar perante algumas opiniões obtidas no segundo questionário, denominado "A Perspetiva do aluno sobre o tempo de estudo autónomo", verifica-se que a larga maioria dos alunos não conseguem obter resultados satisfatórios quando são submetidos a este tipo de momentos de avaliação do seu estudo autónomo. Estes resultados podem ser influenciados por diversos fatores, mas considero, que existe alguma debilidade nos alunos em dedicarem tempo diário ao seu estudo autónomo.

16. Implementação do estudo autónomo na discplina de Geografia

Pessoalmente considero a disciplina da Geografia como um potencial fator na fomentação da autonomia dos alunos. A Geografia exige, a pesquisa de conteúdos, a seleção e filtragem de informações, a análise de gráficos e mapas, e entre muitos outros fatores, como tal, é esperado que os alunos consigam elaborar o seu próprio conhecimento e desenvolver competências, como a autonomia. Este conceito de autonomia, pode-se desenvolver sobretudo num período extra-aula, nomeadamente durante o TEA.

A implementação do TEA no quotidiano da turma, surgiu de forma quase que espontânea e involuntária, seguindo o modelo de planificação do orientador cooperante.

Em momentos de reuniões semanais do núcleo de estágio, eram definidas as atividades que os alunos teriam de realizar em casa.

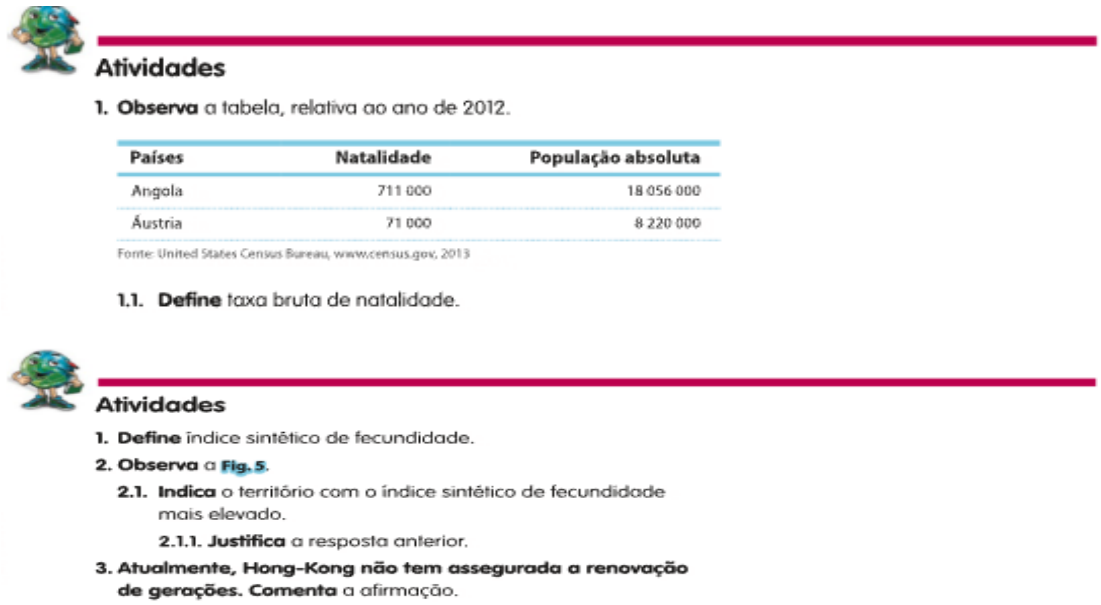
Além das fichas de trabalho que monitorizaram uma avaliação do estudo autónomo (capítulo 14: "Recolha de dados- Os Trabalhos para Casa/Fichas de trabalho") dos alunos sobre temas que não tinham sido abordados em sala de aula, tentou-se criar

uma rotina de propostas de diversas atividades para os alunos realizarem em casa, como incremento de consolidação de aprendizagens.

De seguida, serão apresentadas as diversas atividades propostas ao longo dos 3 períodos letivos.

A primeira atividade proposta, datada a 4 de outubro de 2021, consistia na realização de 2 exercícios do manual escolar, que abordava o tema: “A demografia”.

Figura 4- Primeira proposta de atividade



Atividades

1. **Observa** a tabela, relativa ao ano de 2012.

Países	Natalidade	População absoluta
Angola	711 000	18 056 000
Áustria	71 000	8 220 000

Fonte: United States Census Bureau, www.census.gov, 2013

1.1. **Define** taxa bruta de natalidade.

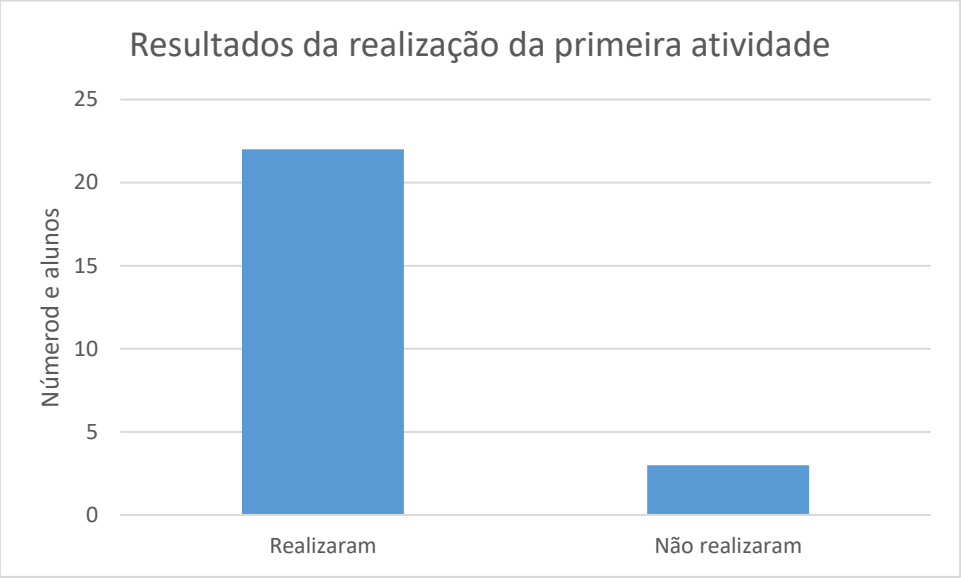
Atividades

1. **Define** índice sintético de fecundidade.
2. **Observa** a **Fig. 5**.
   - 2.1. **Indica** o território com o índice sintético de fecundidade mais elevado.
     - 2.1.1. **Justifica** a resposta anterior.
3. **Atualmente, Hong-Kong não tem assegurada a renovação de gerações. Comenta** a afirmação.

Fonte: Manual GPS 8ºano- Porto Editora

Nesta primeira atividade e em concordância com a folha de registo diário de aula, verificou-se que 22 alunos realizaram a atividade proposta e 3 alunos não a realizaram. (Gráfico 13)

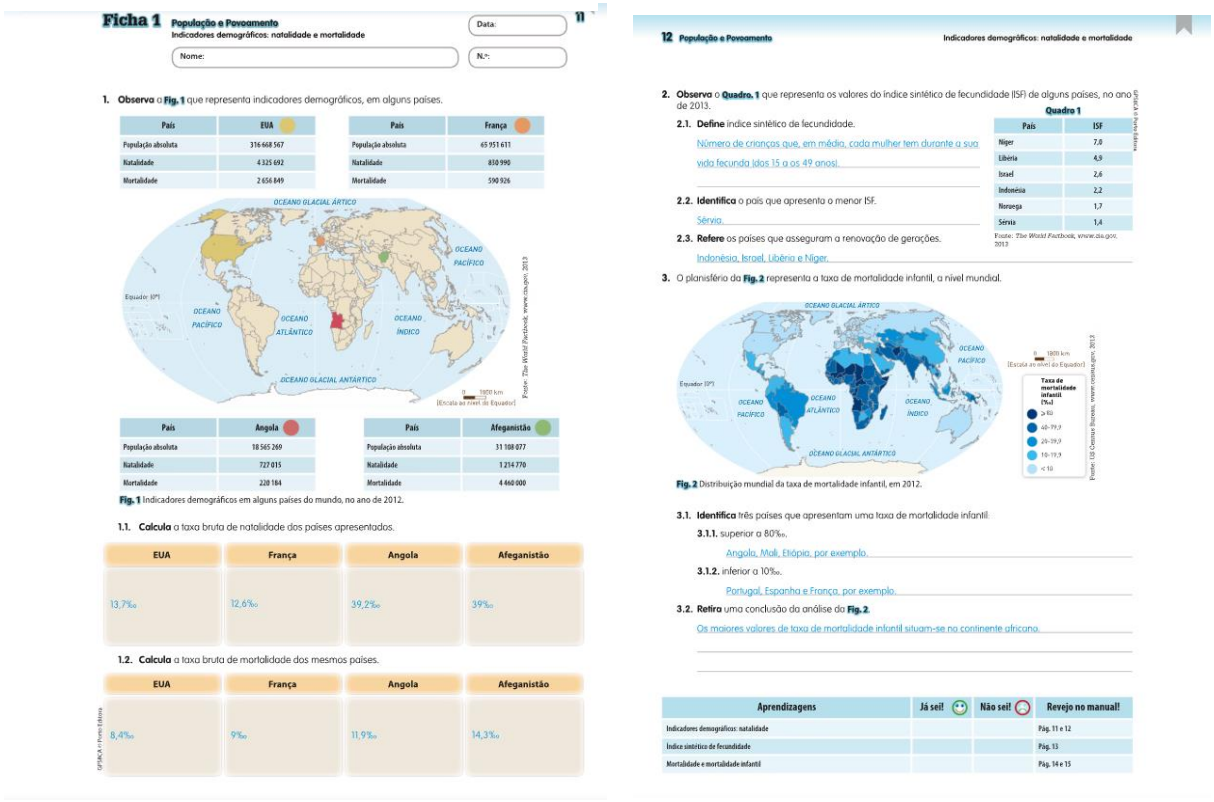
Gráfico 13- Resultados da realização da primeira atividade proposta.



Fonte: Autor do presente estudo em excel

A segunda atividade, proposta a 13 de outubro de 2021, pretendia que os alunos calculassem diferentes indicadores demográficos. A ficha de trabalho proposta estava inserida no caderno de atividades, que causou alguma controvérsia na sua realização, pois este livro não era de caráter obrigatório, existindo alguns alunos que não o tinham. Verificou-se que do total da amostra de 25 alunos, 15 realizaram a atividade proposta e 10 não a realizaram.(Gráfico 14)

Figura 5- Segunda proposta de atividade



Ficha 1 População e Povoamento
Indicadores demográficos: natalidade e mortalidade

Data:

Nome: N.º:

1. Observa a Fig. 1 que representa indicadores demográficos, em alguns países.

País	EUA
População absoluta	316 668 567
Natalidade	4 325 692
Mortalidade	2 656 849

País	França
População absoluta	65 951 611
Natalidade	810 990
Mortalidade	590 926

OCEANO GLACIAL ÁRTICO
OCEANO PACÍFICO
OCEANO ATLÂNTICO
OCEANO ÍNDICO
OCEANO PACÍFICO
OCEANO GLACIAL ANTÁRTICO
Equador (0º)
Fonte: The World Factbook, www.cia.gov, 2013

País	Angola
População absoluta	18 565 269
Natalidade	727 015
Mortalidade	220 184

País	Afeganistão
População absoluta	31 108 077
Natalidade	1 214 770
Mortalidade	4 460 000

Fig. 1 Indicadores demográficos em alguns países do mundo, no ano de 2012.

1.1. Calcula a taxa bruta de natalidade dos países apresentados.

EUA	França	Angola	Afeganistão
13,7‰	12,6‰	39,2‰	39‰

1.2. Calcula a taxa bruta de mortalidade dos mesmos países.

EUA	França	Angola	Afeganistão
8,4‰	9‰	11,9‰	14,3‰

12 População e Povoamento — Indicadores demográficos: natalidade e mortalidade

2. Observa o Quadro. 1 que representa os valores do índice sintético de fecundidade (ISF) de alguns países, no ano de 2013.

2.1. Define índice sintético de fecundidade.
Número de crianças que, em média, cada mulher tem durante a sua vida fecunda (dos 15 a os 49 anos).

2.2. Identifica o país que apresenta o menor ISF.
Sérvia.

2.3. Refere os países que asseguram a renovação de gerações.
Indonésia, Israel, Libéria e Níger.

Quadro 1

País	ISF
Níger	7,0
Libéria	4,9
Israel	2,6
Indonésia	2,2
Noruega	1,7
Sérvia	1,4

Fonte: The World Factbook, www.cia.gov, 2013

3. O planisfério da Fig. 2 representa a taxa de mortalidade infantil, a nível mundial.

OCEANO GLACIAL ÁRTICO
OCEANO PACÍFICO
OCEANO ATLÂNTICO
OCEANO ÍNDICO
OCEANO PACÍFICO
OCEANO GLACIAL ANTÁRTICO
Equador (0º)
Taxa de mortalidade infantil (‰)
≥ 50
40-79,9
20-39,9
10-19,9
< 10
Fonte: ISR Census Bureau, www.census.gov, 2013

Fig. 2 Distribuição mundial da taxa de mortalidade infantil, em 2012.

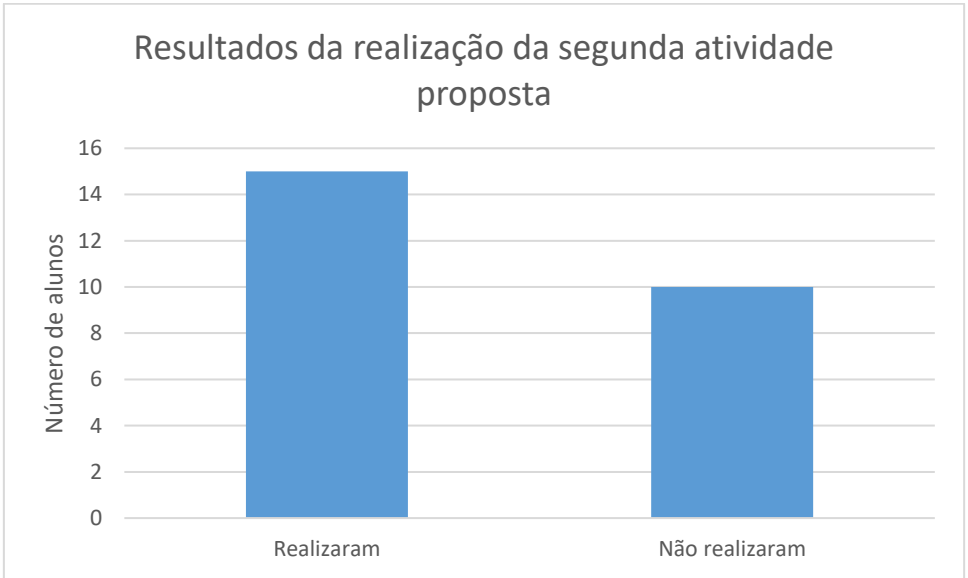
3.1. Identifica três países que apresentam uma taxa de mortalidade infantil
3.1.1. superior a 80‰.
Angola, Mali, Etiópia, por exemplo.
3.1.2. inferior a 10‰.
Portugal, Espanha e França, por exemplo.

3.2. Retira uma conclusão da análise da Fig. 2.
Os maiores valores de taxa de mortalidade infantil situam-se no continente africano.

Aprendizagens	Já sei!	Não sei!	Revejo no manual!
Indicadores demográficos: natalidade			Pág. 11 e 12
Índice sintético de fecundidade			Pág. 13
Mortalidade e mortalidade infantil			Pág. 14 e 15

Fonte: Caderno de atividades GPS 8º ano- Porto Editora

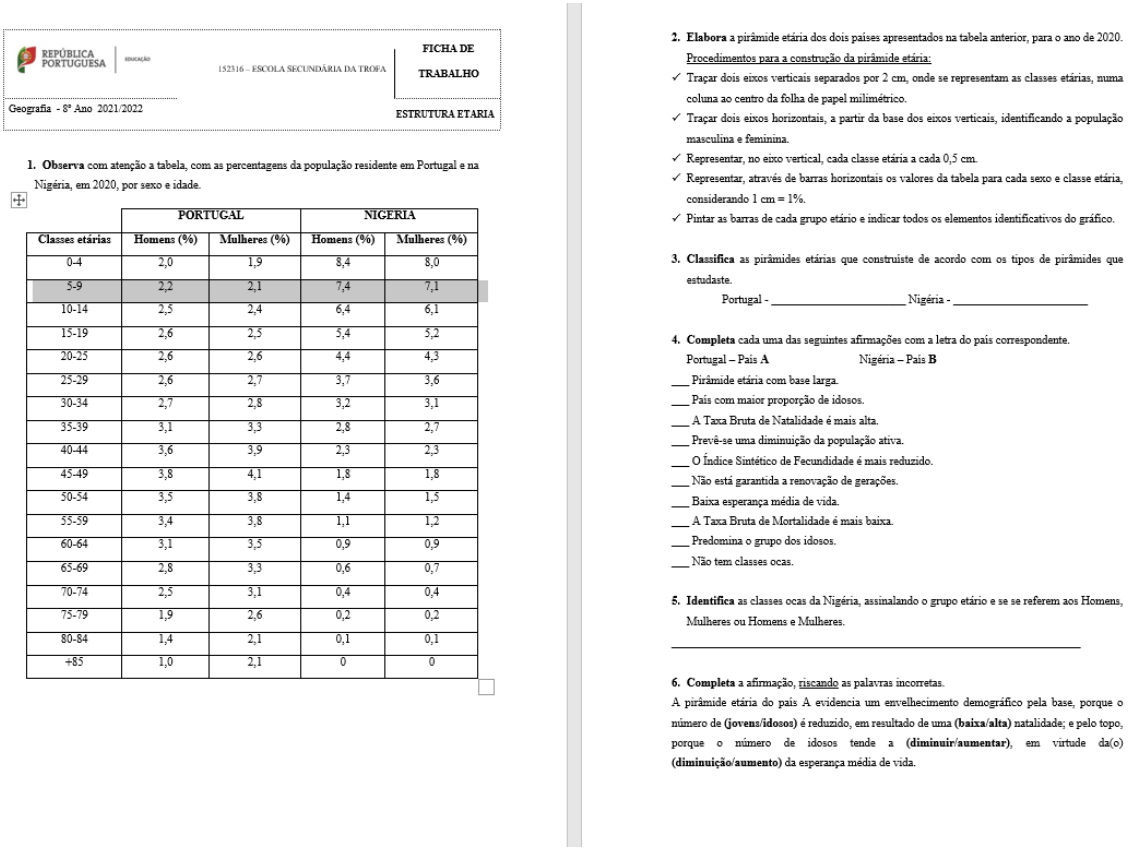
Gráfico 14- Resultados da realização da segunda atividade proposta.



Fonte: Autor do presente estudo em excel

A terceira proposta, realizada no dia 15 de novembro de 2021 e registada em folha de registo diário de aula, consistiu na elaboração de pirâmides etárias.

Figura 6- Terceira proposta de atividade



REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO

152316 – ESCOLA SECUNDÁRIA DA TROFA

FICHA DE TRABALHO

Geografia - 8º Ano 2021/2022

ESTRUTURA ETARIA

1. Observa com atenção a tabela, com as percentagens da população residente em Portugal e na Nigéria, em 2020, por sexo e idade.

	PORTUGAL		NIGERIA	
Classes etárias	**Homens (%)**	**Mulheres (%)**	**Homens (%)**	**Mulheres (%)**
0-4	2,0	1,9	8,4	8,0
5-9	2,2	2,1	7,4	7,1
10-14	2,5	2,4	6,4	6,1
15-19	2,6	2,5	5,4	5,2
20-25	2,6	2,6	4,4	4,3
25-29	2,6	2,7	3,7	3,6
30-34	2,7	2,8	3,2	3,1
35-39	3,1	3,3	2,8	2,7
40-44	3,6	3,9	2,3	2,3
45-49	3,8	4,1	1,8	1,8
50-54	3,5	3,8	1,4	1,5
55-59	3,4	3,8	1,1	1,2
60-64	3,1	3,5	0,9	0,9
65-69	2,8	3,3	0,6	0,7
70-74	2,5	3,1	0,4	0,4
75-79	1,9	2,6	0,2	0,2
80-84	1,4	2,1	0,1	0,1
+85	1,0	2,1	0	0

2. Elabora a pirâmide etária dos dois países apresentados na tabela anterior, para o ano de 2020.

Procedimentos para a construção da pirâmide etária:

- ✓ Traçar dois eixos verticais separados por 2 cm, onde se representam as classes etárias, numa coluna ao centro da folha de papel milimétrico.
- ✓ Traçar dois eixos horizontais, a partir da base dos eixos verticais, identificando a população masculina e feminina.
- ✓ Representar, no eixo vertical, cada classe etária a cada 0,5 cm.
- ✓ Representar, através de barras horizontais os valores da tabela para cada sexo e classe etária, considerando 1 cm = 1%.
- ✓ Pintar as barras de cada grupo etário e indicar todos os elementos identificativos do gráfico.

3. Classifica as pirâmides etárias que construiste de acordo com os tipos de pirâmides que estudaste.

Portugal - _____ Nigéria - _____

4. Completa cada uma das seguintes afirmações com a letra do país correspondente.

Portugal – País **A** Nigéria – País **B**

___ Pirâmide etária com base larga.
___ País com maior proporção de idosos.
___ A Taxa Bruta de Natalidade é mais alta.
___ Prevê-se uma diminuição da população ativa.
___ O Índice Sintético de Fecundidade é mais reduzido.
___ Não está garantida a renovação de gerações.
___ Baixa esperança média de vida.
___ A Taxa Bruta de Mortalidade é mais baixa.
___ Predomina o grupo dos idosos.
___ Não tem classes ocas.

5. Identifica as classes ocas da Nigéria, assinalando o grupo etário e se se referem aos Homens, Mulheres ou Homens e Mulheres.

_____

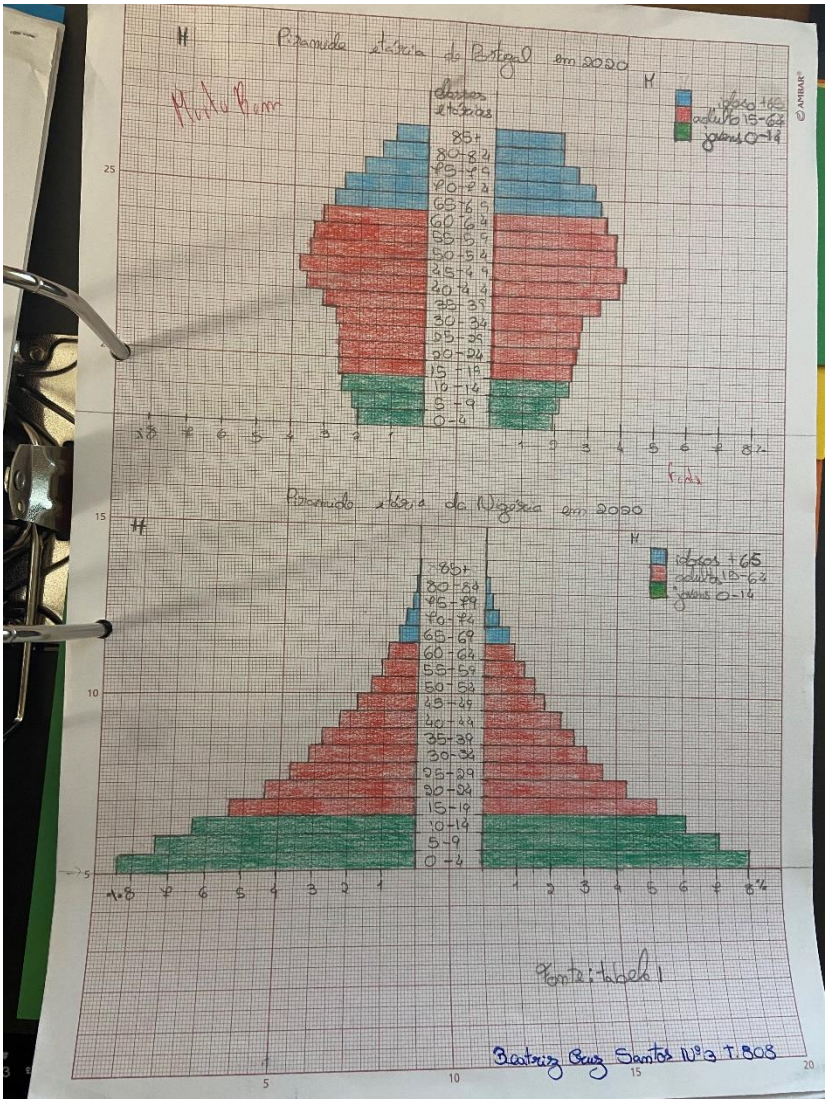
6. Completa a afirmação, riscando as palavras incorretas.

A pirâmide etária do país A evidencia um envelhecimento demográfico pela base, porque o número de **(jovens/idosos)** é reduzido, em resultado de uma **(baixa/alta)** natalidade; e pelo topo, porque o número de idosos tende a **(diminuir/aumentar)**, em virtude da(o) **(diminuição/aumento)** da esperança média de vida.

Fonte: Autor do presente estudo

Este momento exigia algum rigor por parte dos alunos na elaboração das pirâmides etárias, tendo sido recolhidas para avaliação 20 fichas de elaboração, ficando em falta por não realização/entrega 8 fichas de alunos.

Figura 7- Exemplo de pirâmides etárias realizadas pelos alunos

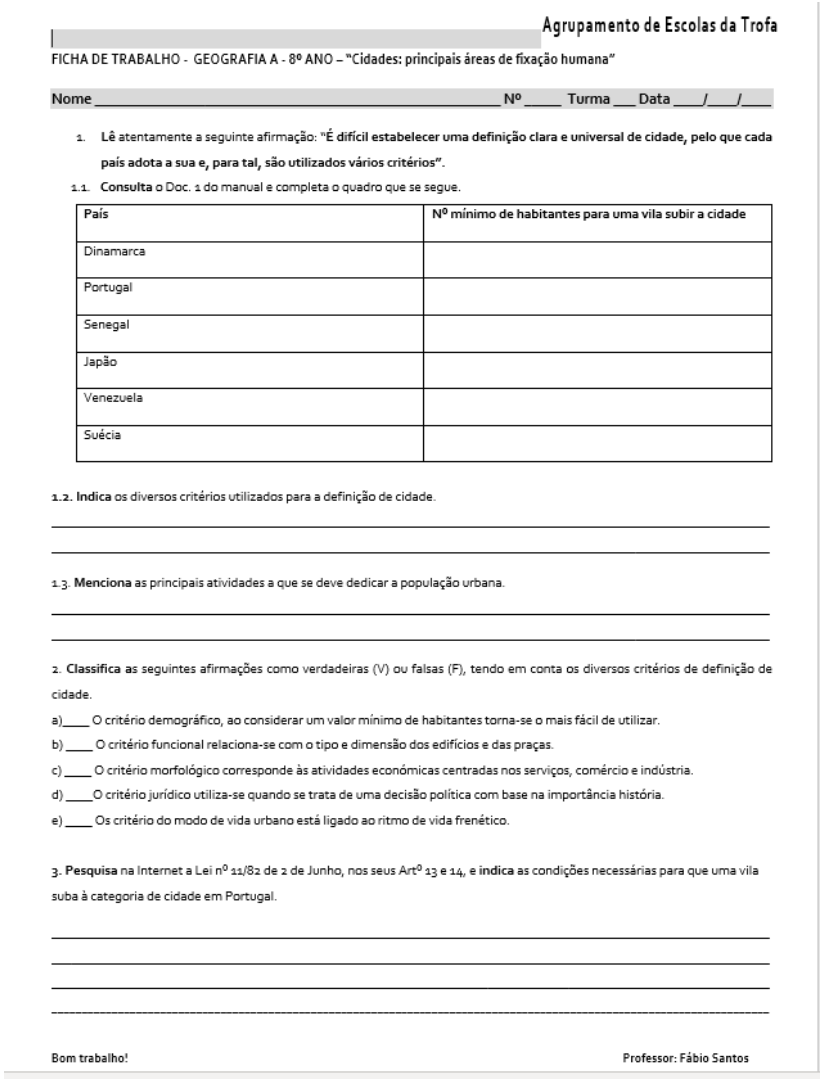


Fonte: Autor do presente estudo

A quarta atividade, proposta no dia 26 de janeiro de 2022, consistiu na realização de uma ficha de trabalho de elaboração própria, elucidativa ao tema: “Cidades: principais áreas de fixação humana”

Na figura 9, pode-se observar a composição da ficha de trabalho proposta aos alunos, tendo sido realizada por 20 alunos, não realizada por 2 e realizada parcialmente/incompleta por 3 alunos. (Gráfico 14)

Figura 8- Quarta proposta de atividade



Agrupamento de Escolas da Trofa

FICHA DE TRABALHO - GEOGRAFIA A - 8º ANO – "Cidades: principais áreas de fixação humana"

Nome _____ Nº _____ Turma ___ Data ____/____/____

1. **Lê** atentamente a seguinte afirmação: "**É difícil estabelecer uma definição clara e universal de cidade, pelo que cada país adota a sua e, para tal, são utilizados vários critérios"**.

1.1. **Consulta** o Doc. 1 do manual e completa o quadro que se segue.

País	**Nº mínimo de habitantes para uma vila subir a cidade**
Dinamarca	
Portugal	
Senegal	
Japão	
Venezuela	
Suécia	

1.2. Indica os diversos critérios utilizados para a definição de cidade.

_____

_____

1.3. **Menciona** as principais atividades a que se deve dedicar a população urbana.

_____

_____

2. **Classifica** as seguintes afirmações como verdadeiras (V) ou falsas (F), tendo em conta os diversos critérios de definição de cidade.

a)____ O critério demográfico, ao considerar um valor mínimo de habitantes torna-se o mais fácil de utilizar.

b) ____ O critério funcional relaciona-se com o tipo e dimensão dos edifícios e das praças.

c) ____ O critério morfológico corresponde às atividades económicas centradas nos serviços, comércio e indústria.

d) ____O critério jurídico utiliza-se quando se trata de uma decisão política com base na importância história.

e) ____ Os critério do modo de vida urbano está ligado ao ritmo de vida frenético.

3. **Pesquisa** na Internet a Lei nº 11/82 de 2 de Junho, nos seus Artº 13 e 14, e **indica** as condições necessárias para que uma vila suba à categoria de cidade em Portugal.

_____

_____

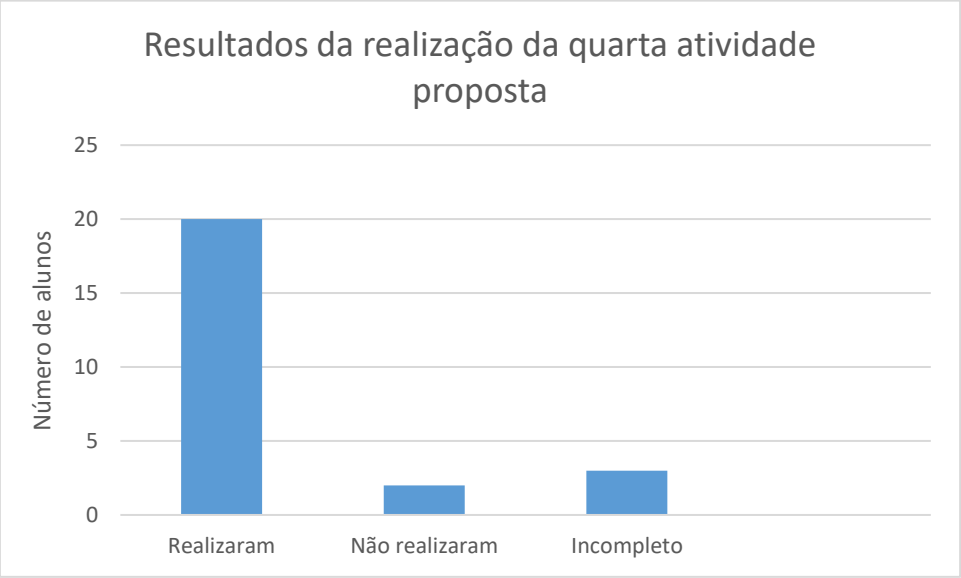
_____

_____

Bom trabalho! Professor: Fábio Santos

Fonte: Autor do presente estudo

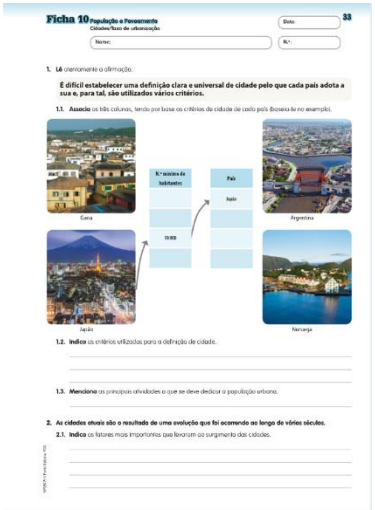
Gráfico 15- Resultados da realização da quarta atividade proposta.

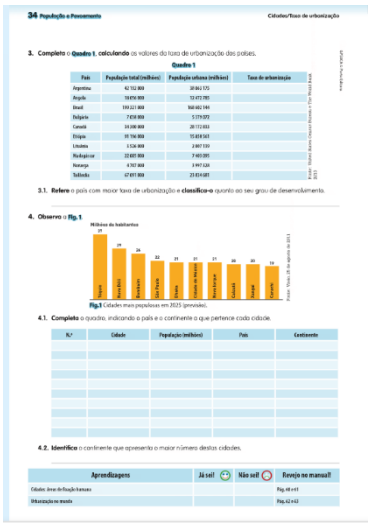


Fonte: Fonte: Autor do presente estudo em excel

A quinta atividade proposta, de dia 9 de fevereiro de 2022, pretendia a realização da ficha nº10 do caderno de atividades (Figura 9), que abordava o tema: "Cidades/Taxa de urbanização".

Figura 9- Quinta proposta de Atividade


Ficha 10 População e Povoamento
Cidades/Taxa de urbanização
33
Data:
Nome:
Nº:
1. Lê atentamente a afirmação.
É difícil estabelecer uma definição clara e universal de cidade pelo que cada país adota a sua e, para tal, são utilizados vários critérios.
1.1. Associa as três colunas, tendo por base os critérios de cidade de cada país (Exemplo).
Gana
Argentina
Japão
Noruega
1.2. Indica os critérios utilizados para a definição de cidade.
1.3. Menciona as principais atividades a que se deve dedicar a população urbana.
2. As cidades atuais são o resultado de uma evolução que foi ocorrendo ao longo de vários séculos.
2.1. Indica os fatores mais importantes que levaram ao surgimento das cidades.

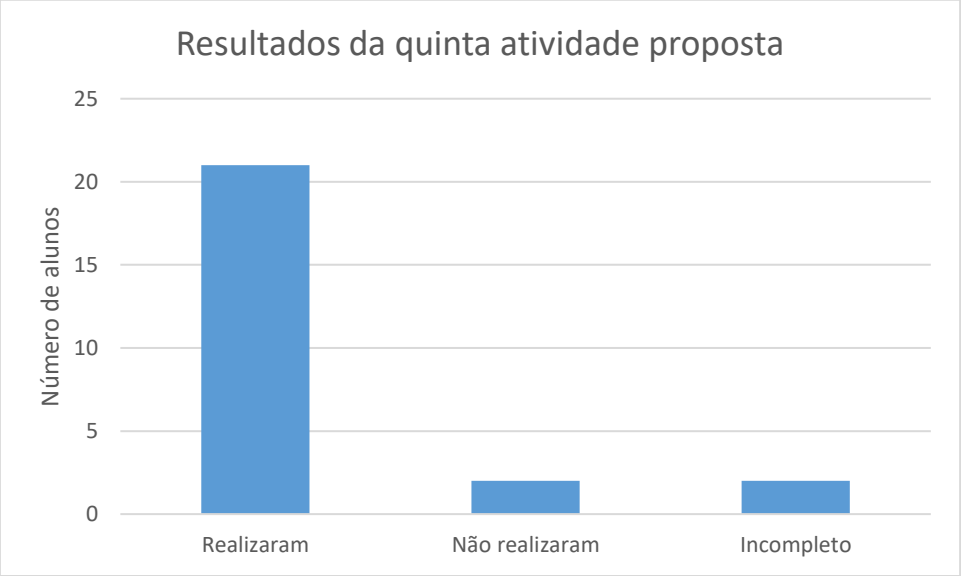

34 População e Povoamento
Cidades/Taxa de urbanização
3. Completa o Quadro 1, calculando os valores da taxa de urbanização dos países.
Quadro 1
3.1. Refere o país com maior taxa de urbanização e classifica-o quanto ao seu grau de desenvolvimento.
4. Observa a Fig. 1
Milhões de habitantes
Fig.1 Cidades mais populosas em 2025 (previsão).
4.1. Completa o quadro, indicando o país e o continente a que pertence cada cidade.
4.2. Identifica o continente que apresenta o maior número destas cidades.
Aprendizagens
Já sei!
Não sei!
Revejo no manual!

Fonte: Caderno de atividades GPS 8º ano- Porto Editora

Dado que vários alunos da turma não tinham o caderno de atividades, foi distribuído pelos alunos um exemplar impresso da ficha de trabalho, com o objetivo de permitir a realização por parte de todos e reduzir a taxa de não realização da atividade proposta.

Conforme se verifica no Gráfico 16, a larga maioria da turma realizou a atividade, tendo a mesma não sido realizada por apenas 2 alunos, e outros dois realizaram parcialmente.

Gráfico 16- Resultados da realização da quinta atividade proposta.

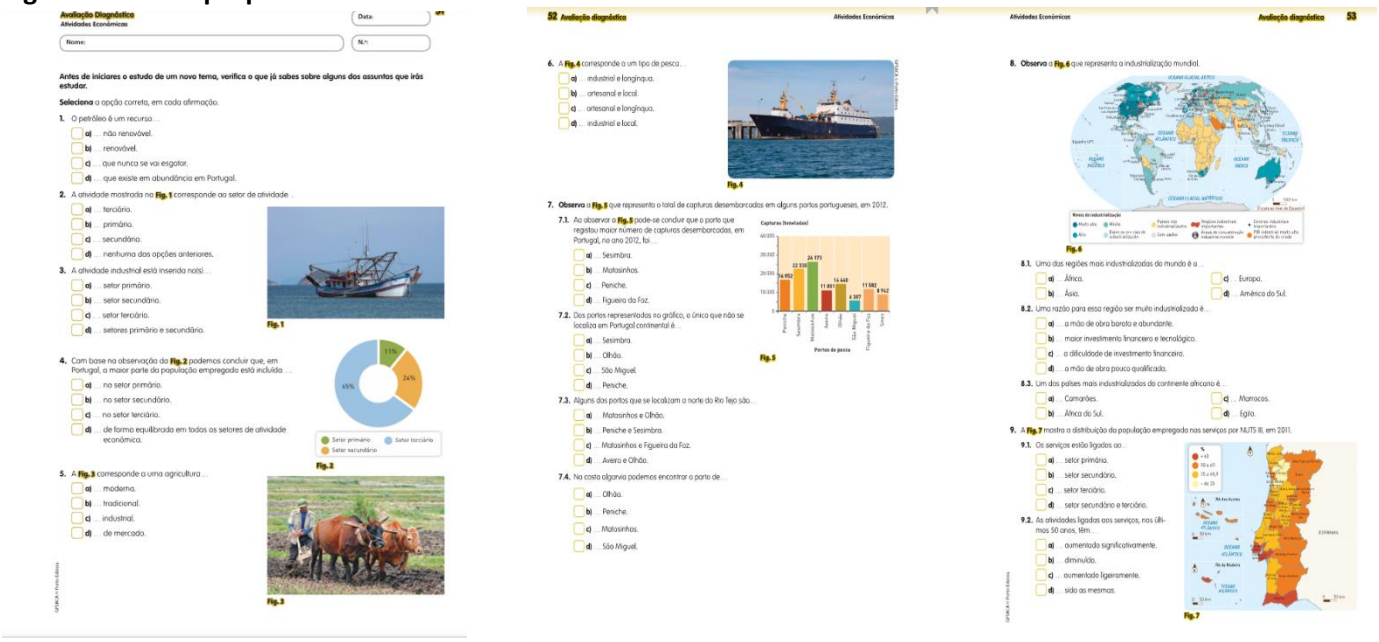


Fonte: Autor do presente estudo em excel

A sexta e última atividade proposta, marcada ao dia 4 de maio de 2022, consistia na realização de outra ficha de trabalho inserida no caderno de atividades dos alunos.

A ficha de trabalho abordava o tema: “Atividades económicas” (Figura 10), que seria lecionado nas próximas aulas.

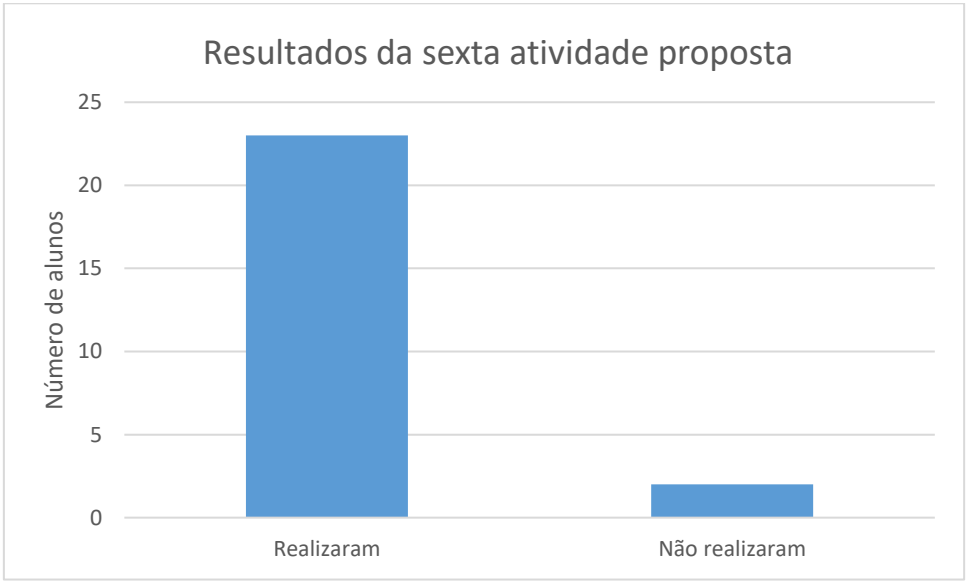
Figura 10- Sexta proposta de atividade



Fonte: Caderno de atividades GPS 8º ano- Porto Editora

Relativamente aos resultados de realização da atividade proposta, verificou-se que 23 alunos realizaram a atividade proposta e apenas 2 não cumpriram com o pedido.

Gráfico 17- Resultados da realização da sexta atividade proposta.



Fonte: Autor do presente estudo em excel

Considerações Finais

O presente relatório marca o fim deste percurso de Iniciação à Prática Profissional do 2º ano do Mestrado de Ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

Finalizado este percurso, é importante fazer uma breve retrospetiva sobre o que foi abordado neste relatório de estágio ao longo dos diversos capítulos que o compõem: a identificação da problemática em estudo, a revisão da literatura consultada, os resultados obtidos durante a investigação e a respetiva reflexão crítica.

O objetivo da seleção do tema do presente relatório, sustenta-se na emergência das rápidas transformações que se tem verificado no ensino nos últimos anos, marcado pela centralização do aluno em contexto de ensino-aprendizagem.

Os alunos enquanto agentes ativos em sala de aula, é esperado que desenvolvam competências de autonomia e responsabilidade através do processo de estudo autónomo.

Numa primeira fase, verificou-se que os alunos intervenientes nesta investigação apresentavam pouco interesse pela realização de tarefas extracurriculares que eram prescritas pelo professor, sendo que era notório as faltas de realização de tarefas, nomeadamente dos TPC.

Esta debilidade motivou a escolha do tema selecionado, verificando-se nas fases iniciais das observações de aula, que os alunos, de forma geral, tinham pouca consciência da importância do estudo autónomo.

A motivação para o estudo autónomo dos alunos, ia para além, da marcação de falta de realização dos TPC, sendo que para alguns alunos, a realização destas atividades era cumprida com pouco rigor e alguns dos que cumpriam era por receio de ter falta de realização das tarefas.

A implementação do estudo autónomo, foi uma estratégia desde cedo delineada e era prescrita sempre que possível na última aula da semana, com a proposta de realização

de fichas de trabalho do manual escolar, do caderno de atividades ou de fichas de elaboração própria.

Em momentos de aula, tentei sempre consciencializar os alunos para a importância do estudo autónomo como meio de aprendizagem da Geografia, com o intuito de impactar positivamente nos resultados dos alunos.

Através do primeiro questionário, ficou claro o verdadeiro desafio que seria uma investigação desta natureza aplicado em crianças de faixa etária compreendida entre os 13 e os 15 anos. Este questionário pretendeu caraterizar a turma relativamente a hábitos de estudo e a planificação de estudo dos alunos.

Foi oportuno a realização de um segundo questionário aos alunos sobre a perspetivas dos mesmos sobre o TEA. As respostas obtidas, foram surpreendentes, dado que remetia para uma reflexão crítica dos alunos sobre o que consideravam ser o TEA e quais eram os seus aspetos positivos e negativos.

No que respeita à avaliação das capacidades de estudo autónomo dos alunos, as metodologias adotadas foram por meios de fichas de trabalho e de prescrição de atividades para casa, designadas de TPC.

Esta metodologia de proposta de realização de atividades fora de sala aula, foi a principal estratégia adotada como incentivo ao estudo autónomo dos alunos. Infelizmente gostaria de ter aplicado outro tipo de momentos de trabalho individual, nomeadamente com a dedicação de um dia semanal de aulas para momentos de TEA, porém dados os constrangimentos de seguimento do plano curricular da disciplina, esta medida não foi possível implementar.

Considero ser uma realidade, que em larga escala, as instituições escolares não dedicam tempo suficiente a momentos de TEA como estratégia de ensino-aprendizagem. Desta forma, torna-se limitado, em algumas ocasiões, a criação de condições favoráveis para os alunos planificarem o seu trabalho individual e consequentemente ultrapassarem as suas dificuldades.

Refletindo sobre todo o período de estágio e a aplicação de todo o processo de investigação, é fundamental perceber que vivenciamos uma geração complexa, que tende cada vez a ser mais complicada, e para tal, seguindo o modelo pedagógico do MEM, deve haver um incentivo à participação dos alunos em todo o processo de ensino-aprendizagem, com vista a estimular o desenvolvimento da sua autonomia.

As questões de autonomia não só importantes na aprendizagem da Geografia, ou de qualquer outra disciplina, como também para o desenvolvimento geral das crianças no seu quotidiano.

Referências Bibliográficas

Bento, J. (2003). Planeamento e Avaliação em Educação Física. Livros Horizonte.

BRAATZ, Simara Cristane, MINDAL, Clara Brener (2013): “Análise da consciência metacognitiva das estratégias de leitura: contribuições à formação docente para o trabalho com a compreensão leitora de textos na língua inglesa”.

de Faria Henriques, Maria Eulália. "Os trabalhos de casa na Escola do 1. º Ciclo da Luz: Estudo de caso." Interacções 2.2 (2006).

Diário da República n.º 287/1998, Série I-A de 1998-12-14., Lei 83/98, de 14 de Dezembro. Disponível em: https://dre.tretas.org/dre/98422/lei-83-98-de-14-de-dezembro

Dignath, C., and Buttner, G. (2008). Components of fostering self-regulated learning among students. A meta-analysis on Intervention studies at primary and secondary school level. Metacognition and Learning, 3, 231–264

Gurgel Guida Siqueira, Luciana, y Wechsler, Solange M., y “MOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM ESCOLAR: POSSIBILIDADE DE MEDIDA." Avaliação Psicológica, vol. 5, no. 1, 2006, pp.21-31. Redalyc,

Girão, J. F. R. (2021). Tempo de estudo autónomo: a perspetiva dos alunos (Dissertação de mestrado não publicada). Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação, Lisboa Disponível em: http://hdl.handle.net/10400.21/14502

Fernandes, L. M. V. (2021). Os processos de autorregulação da aprendizagem dos alunos em tempo de estudo autónomo (Dissertação de mestrado não publicada). Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação, Lisboa Disponível em: http://hdl.handle.net/10400.21/14509

Hill, M. M., & Hill, A. (2008). Investigação por questionário (2.ª ed.). Edições Sílabo.

Marujo, H., Neto, L., & Perloiro, M. (2002). A família e o sucesso escolar. Lisboa: Editorial Presença.

Marques, Rogério de Oliveira. A autoavaliação como instrumento de autorregulação dos progressos dos alunos. Diss. 2015.

Mesquita, C. (2020). A investigação com crianças: a exigência de uma ética fundada em direitos. Cadernos de Educação de Infância, (120), 77-82.

Melim e Veiga, A. C. D. F. (2007). Organização dos tempos de estudo em alunos dos ensinos Básico e Secundário (Doctoral dissertation).

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise Textual Discursiva. 2 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.

Niza, S. (2009). Um tempo para o estudo autónomo na sala de aula. Escola Moderna, nº34- 5ªsérie.

Pardo Gendre, Javier. "La autoevaluación y coevaluación en una enseñanza centrada en la práctica reflexiva." Biblioteca virtual redELE (2011).

Pires, A.F. (2013). Os trabalhos para casa no 1º ciclo do ensino básico. (Dissertação de mestrado não publicada). Instituto Politécnico de Beja, Escola Superior de Educação.

Projeto Educativo do Agrupamento de escolas da Trofa (2019). Disponível em: http://aetrofa.com/wp-content/uploads/2019/09/PROJETOEDUCATIVO.pdf

REBELO, José A., S.; CORREIA, Orquídea, N. N.O. O Sentido dos Deveres Para Casa. Coimbra: G. C. Gráfica de Coimbra, 1999.

Regulamento Interno do Agrupamento de escolas da Trofa (2021). Disponível em: http://aetrofa.com/wp-content/uploads/2022/03/Regulamentointerno2019-2021_compressed.pdf

Ribeiro, E. , Lopes, R. , Custódio, S e Ribeiro, V. (2018) – 8 GPS –Porto Editora.

Ribeiro, Maria. Feedback e o Tempo de Estudo Autónomo. Diss. 2021.

Santos, José Rui; Henriques, Susana - Inquérito por questionário [Em linha]: contributos de conceção e utilização em contextos educativos. Lisboa: Universidade Aberta, 2021. 37 p. (eUAb. Documentos UAb). ISBN 978-972-674-896-0

Simão, A. M. V., Duarte, F., & Ferreira, P. C. (2012). Trabalhos para casa como ferramenta autorregulatória: perspectivas e implicações para as práticas educativas. Cadernos de Educação, (42).

Silva. P. (2001). Interface Escola – Família, Um Olhar Sociológico – Um Estudo Etnográfico no 1.º Ciclo do Ensino Básico, Tese de Doutoramento, Faculdade de Psicologia e de Ciências de educação, Universidade do Porto.

Siqueira, Luciana Gurgel Guida, and Solange M. Wechsler. "Motivação para a aprendizagem escolar: possibilidade de medida." Avaliação psicológica 5.1 (2006): 21-31.

Sousa, I. P. D. (2014). Relatório de estágio, incluindo uma investigação sobre a atitude dos alunos de uma escola pública perante o estudo autónomo (Doctoral dissertation, Faculdade de Ciências e Tecnologia).

Tabile, Ariete Fröhlich, & Jacometo, Marisa Claudia Durante. (2017). Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. Revista Psicopedagogia, 34(103), 75-86.

Wadsworth B. Inteligência e Afetividade da Criança. 4a ed. São Paulo: Enio Matheus Guazzelli; 1996.

Wieder, S. & Greenspan, S. (2002). A base emocional da aprendizagem. In Spodek, B. (2010). Manual de Investigação em Educação de Infância. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (pp. 167-190) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Anexos

Anexo 1- Plano de Aula- 8º ano de escolaridade

PLANO DE AULA

Nome do professor: Fábio Miguel Almeida Santos
Grupo de docência: 420 – Geografia
Turma submetida ao plano de aula:803
Data da aula: 04/03/22
Duração: 50 minutos (10:35 – 11:25)
Local: Sala D17

Sumário: Noção de morfologia urbana. Tipos de plantas urbanas: caraterísticas, vantagens e desvantagens. Ficha de trabalho.

Unidade 4: Áreas de fixação demográfica: a atração das cidades.

- Principais tipos de plantas urbanas.

1. Objetivos gerais:

- *Compreender* a organização morfofuncional das cidades.

2. Objetivos específicos/ Descritores:

- *Dar* uma noção de morfologia urbana;
- *Identificar* os principais elementos que definem a morfologia urbana;
- *Distinguir* os principais tipos de plantas urbanas quanto às suas caraterísticas, vantagens e desvantagens;

3. Termos e conceitos:

- Morfologia Urbana;
- Malha Viária, Património Imobiliário e Funções Urbanas;
- Planta Irregular, Planta Radioconcêntrica e Planta Ortogonal.

4. Atitudes a desenvolver pelos alunos:

- **Participar** oralmente, de forma espontânea ou solicitada;
- **Revelar** concentração na realização das tarefas;
- **Cooperar** nas propostas de trabalho;
- **Revelar** interesse e empenho na disciplina;
- **Realizar** atividades de forma autónoma, responsável e criativa;
- **Cumprir** as regras estabelecidas na sala da aula.

5. Recursos a utilizar:

- Manual escolar (p. 72-73);
- Computador;
- Projetor multimédia;
- Colunas de som;
- Apresentação em formato *Power Point* (a disponibilizar aos alunos na Plataforma *TEAMS*);
- Vídeo intitulado "Morfologia Urbana", retirado do *Youtube;*
- Plantas urbanas de Almeida (distrito da Guarda), Amesterdão (Holanda) e Barcelona (Catalunha/Espanha);
- Quadro da sala de aula;
- Ficha de trabalho sobre o tema abordado.

6. Desenvolvimento da aula/Situações de aprendizagem:

1º - Afixação na sala de aula das plantas das cidades de Almeida, Amesterdão e Barcelona para que os alunos as possam observar no final da aula;

2º Projeção de um vídeo introdutório sobre "Morfologia urbana" e formulação de um conjunto de questões.

3º - Com o apoio de uma apresentação em formato *Power*-Point, exploração da Unidade 4 - "Áreas de Fixação Demográfica" – Principais tipos de plantas urbanas, apresentando um conjunto de "questões orientadoras/núcleo conceptual".

4º - Desenvolvimento da aula e de diversas situações de aprendizagem, utilizado um diálogo horizontal e vertical, e questionando os alunos relativamente a diversos termos e conceitos: da noção de morfologia urbana, da identificação dos principais elementos que definem a morfologia urbana; da distinção dos principais tipos de plantas urbanas quanto às suas caraterísticas, vantagens/ desvantagens e exemplos existentes em Portugal, assim como noutros países.

5º - Ao longo da aula será feita uma articulação constante com o manual, com a localização dos conteúdos abordados e a solicitação dos alunos para a leitura de textos/conceitos presentes no manual ou para a análise e interpretação da informação gráfica e cartográfica ou das imagens existentes;

6º Distribuição de uma ficha de trabalho sobre o tema abordado (a realizar em casa);

7º - Formulação do sumário da aula, em conjunto com os alunos.

7. Avaliação:

- Através das atitudes demonstradas pelos alunos, nomeadamente da participação na aula e atribuição de uma classificação qualitativa a cada aluno, na grelha de observação diária de aula.

O Professor,

_____

(Fábio Miguel Almeida Santos)

Anexo 2- Ficha formativa do 1ºPeríodo letivo

Agrupamento de Escolas da Trofa

FICHA FORMATIVA DE GEOGRAFIA - 8º ANO **Duração: 15 minutos**

Classificação: _____ Professor: _____ E. Educação:_____

Nome: _____ Nº _____ Turma ___ Data: ___/___/_____

VERSÃO 1

Lê atentamente cada uma das seguintes questões e **seleciona** com um X a única resposta correta:

1. Os critérios para definição de cidade…

A. ____ São universais.

B. ____ Variam de país para país.

C. ____ São homogéneos.

D. ____ Não sofrem alterações ao longo do tempo.

2. O critério mais utilizado para definição de cidade é o…

A. ____ Modo de vida urbano.

B. ____ Paisagístico.

C. ____ Funcional.

D. ____Demográfico.

3. Em Portugal, para uma vila ser elevada a cidade tem que apresentar…

A. ____ No mínimo 8000 habitantes.

B. ____ No máximo 8000 habitantes.

C. ____ No mínimo 8000 eleitores.

D. ____ No máximo 8000 eleitores.

4. O crescimento urbano carateriza-se por três aspetos…

A. ____ Crescimento espacial, funcional e demográfico.

B. ____ Crescimento territorial, morfológico e demográfico.

C. ____ Crescimento funcional, urbanístico e espacial.

D. ____ Crescimento comercial, populacional e demográfico.

5. Os fatores naturais de localização das cidades são, por exemplo, …

A. ____ A proximidade dos rios e do mar.

B. ____ A proximidade das vias de comunicação.

C. ____ A decisão política.

D. ____ O dinamismo das atividades económicas.

6. A taxa de urbanização é a percentagem de população…

A. ____ Urbana em relação ao número de cidades.

B. ____ Urbana em relação à população total do território.

C. ____ Rural em relação à população urbana do território.

D. ____ Urbana em relação à população rural do território.

7. Uma conurbação é…

A. ____Uma vasta região urbanizada resultante da junção de vários aglomerados urbanos ou não urbanos.

B. ____ Uma extensa área urbanizada, constituída por várias cidades independentes.

C. ____ O território que circunda a cidade.

D. ____ Um agrupamento de cidades que se desenvolveram individualmente formando uma mancha urbanizada contínua.

8. Em Portugal, as áreas metropolitanas existentes localizam-se….

A. ____ em torno de Porto e Lisboa e abrangem, respetivamente, 7 e 8 concelhos.

B. ____ em torno de Porto e Lisboa e abrangem, respetivamente, 8 e 7 concelhos.

C. ____ em torno de Lisboa e Porto e abrangem, respetivamente, 17 e 18 concelhos.

D. ____ em torno de Lisboa e Porto e abrangem, respetivamente, 18 e 17 concelhos.

9. Dois exemplos de problemas urbanos nos países desenvolvidos, são…

A. ____ O rápido crescimento populacional e escassez de emprego.

B. ____ A rede transportes deficitária e aumento dos níveis de poluição.

C. ____ O elevado preço do solo e congestionamento de trânsito.

D. ____ A diminuição da produção de resíduos urbanos e falta de infraestruturas como rede de saneamento.

10. Um exemplo de sustentabilidade urbana é…

A. ____ O aumento do número de edifícios no espaço urbano.

B. ____ A Construção de "telhados verdes".

C. ____ A redução de áreas verdes nas cidades.

D. ____ A estagnação da melhoria das instituições sociais.

Total de respostas	**10**	**100% (10*10%)**
Nº de respostas certas		

Bom trabalho!

O professor: Fábio Santos

Anexo 3- Ficha formativa do 3º Período letivo

Agrupamento de Escolas da Trofa

FICHA FORMATIVA DE GEOGRAFIA - 8º ANO **Duração: 15 minutos**

Classificação: _____ Professor: _____ E. Educação:_____

Nome: _____ Nº _____ Turma ___ Data: ___/___/_____

VERSÃO 1

Lê atentamente cada uma das seguintes questões e **seleciona** com um X a única resposta correta:

1. Os recursos naturais…

A. ____ São todos os recursos não renováveis existentes no planeta Terra.

B. ____ São bens disponibilizados pela natureza que o ser humano utiliza para satisfazer as suas necessidades.

C. ____ São renováveis, porque são ilimitados.

D. ____ São os materiais que a espécie humana retira da Terra para produzir combustíveis.

2. O petróleo é um recurso…

A. ____ Que existe em abundância em Portugal.

B. ____ Renovável.

C. ____ Não renovável.

D. ____ Que nunca se vai esgotar.

3. O combustível fóssil mais utilizado no mundo é…

A. ____ A energia nuclear.

B. ____ O gás natural.

C. ____ O carvão.

D. ____ O petróleo.

4. O combustível fóssil mais utilizado durante a Revolução Industrial era…

A. ____ O carvão.

B. ____ O gás natural.

C. ____ O petróleo.

D. ____ A energia solar.

5. O combustível fóssil menos poluente é…

A. ____ O gás natural.

B. ____ O carvão.

C. ____ A energia hídrica.

D. ____ O petróleo.

6. A região do mundo detentora das maiores reservas de petróleo é…

A. ____ O Sudeste Asiático.

B. ____ Os Estados Unidos da América.

C. ____ A Europa Ocidental.

D. ____ O Médio Oriente.

7. As fontes de energia renováveis como o vento, água, a biomassa e a luz solar permitem…

A. ____ Uma maior poluição e degradação do meio natural.

B. ____ Um maior esgotamento dos recursos não renováveis.

C. ____ Uma maior dependência energética dos países face aos combustíveis fosseis.

D. ____ Uma maior independência energética dos países face aos combustíveis fósseis.

8. Os países desenvolvidos apresentam um elevado consumo de recursos naturais o que origina muitas vezes…

A. ____Um défice de recursos, pois o consumo supera a produção.

B. ____ O aumento das exportações de determinados recursos.

C. ____ Um excedente de recursos, pois o consumo é inferior à produção.

D. ____ Um défice de recursos, pois a produção é mais elevada que o consumo.

9. De que forma se encontram distribuídos os recursos naturais a nível mundial?

A. ____ De forma desigual, criando dependência económica ao nível da energia e das matérias-primas.

B. ____ De forma desigual, criando independência económica dos países importadores.

C. ____ De forma homogénea, criando dependência económica ao nível da energia e das matérias-primas.

D. ____ De forma homogénea, levando à diminuição das exportações destes produtos.

10. Os recursos energéticos renováveis…

A. ____ São restos de seres vivos, animais e vegetais acumulados no fundo dos oceanos.

B. ____ São inesgotáveis.

C. ____ São poluentes.

D. ____ São extraídos do solo.

Total de respostas	**10**	**100% (10*10%)**
Nº de respostas certas		

Bom trabalho!

O professor: Fábio Santos

Anexo 4- Fichas sumativa do 2º Período letivo

Agrupamento de Escolas da Trofa

FICHA SUMATIVA DE GEOGRAFIA - 8º ANO **Duração: 50 minutos**

Classificação: _____ Professor: _____ E. Educação:_____

Nome: _____ Nº _____ Turma ___ Data: ___/___/_____

NOTA PRÉVIA: Lê com atenção o enunciado do teste e responde com clareza e rigor às questões apresentadas.

1. "A distribuição da população pode ser estudada a partir do cálculo da densidade populacional".

Define Densidade Populacional. **(8 pontos)**

_____

_____

2. Observa atentamente o mapa da Figura 1, que representa a densidade populacional no mundo.



Fonte: World Atlas e Atlas Geográfico de Espanã y del Mundo, Ediciones Vicens Vives, 2011

Figura 1 - Densidade populacional no Mundo.

2.1. Completa o texto que se segue com as palavras mais adequadas. **(24 pontos)**

Na Figura 1, as letras A, B, C e D referem-se a _____ humanos, e os números 1, 2, 3 e 4 a _____populacionais. As letras A e B referem-se, respetivamente, à cordilheira dos _____ e à floresta da _____. A cordilheira dos Andes está representada pela letra _____ , o deserto do Sara pela letra _____ e o que corresponde a uma floresta equatorial está representado pela letra _____. No que se refere às grandes concentrações humanas, o número 1 corresponde ao _____, o número 2 à _____, o número 3 à _____ e o número 4 à _____. Destas concentrações de população, a de formação mais recente é a número _____.

3. Classifica cada uma das seguintes afirmações em V (verdadeira) ou F (falsa). **(10 pontos)**

a)____ As temperaturas muitas baixas e o solo permanentemente gelado são duas caraterísticas humanas que justificam as elevadas densidades populacionais nas regiões de floresta tropical.

b)____ As temperaturas elevadas e o solo fértil ajudam a explicar as elevadas densidades populacionais no deserto do Sara.

c)____ A existência de boas vias de comunicação, o crescimento económico e a melhor qualidade de vida são fatores de natureza humana que justificam o foco populacional da Europa ocidental.

d)____ As áreas de clima muito quente e húmido são áreas atrativas à fixação da população, como é o caso do nordeste dos Estados Unidos da América.

e)____ Na Ásia meridional e na oriental, a população concentra-se nas planícies aluviais dos grandes rios, porque é onde se encontram os solos mais férteis para a prática da rizicultura.

4. **Seleciona, com um círculo,** a opção correta nas frases que se seguem: **(14 pontos)**

4.1. Os movimentos diários casa-trabalho e vice-versa denominam-se…

A. Migrações definitivas.

B. Migrações temporárias.

C. Migrações sazonais.

D. Migrações pendulares.

4.2. As migrações assumem um caráter definitivo quando a deslocação é superior a …

A. Meio ano.

B. Um ano

C. Cinco anos

D. Dez anos.

4.3. As migrações não autorizadas pelo país de acolhimento dos migrantes denominam-se…

A. Migrações temporárias.

B. Migrações forçadas.

C. Migrações clandestinas.

D. Migrações externas.

4.4. O Êxodo rural é um tipo de migração efetuada sobretudo por motivos de natureza…

A. Ambiental.

B. Económica.

C. Política.

D. Social.

4.5. O Exodo Urbano é uma migração efetuada…

A. de uma cidade para outra.

B. do interior para o litoral.

C. do campo para a cidade.

D. da cidade para o campo.

4.6. A principal causa da emigração clandestina proveniente da Síria e com destino à Europa é…

A. Política.

B. Bélica.

C. Económica.

D. Religiosa.

4.7. As migrações atuais de África para a Europa classificam-se de…

A. Externas, Intercontinentais e Voluntárias.

B. Externas, Intracontinentais e Forçadas.

C. Externas, Intercontinentais e Forçadas.

D. Externas, Intracontinentais e Voluntárias.

5. Lê atentamente o **documento 1.**

Pelo menos 23 mortos em naufrágios perto da Turquia e da ilha grega de Paxi

Pelo menos 23 pessoas morreram este sábado nos naufrágios de dois barcos que transportavam migrantes ilegais, um deles na costa da Turquia e o outro perto da ilha grega de Paxi. (…) A Turquia, que recebe cerca de quatro milhões de migrantes e refugiados, a grande maioria deles sírios, é um ponto de passagem importante para aqueles que fogem de conflitos e procuram chegar à Europa, a maioria deles via Grécia.

www.sicnoticias.pt, 11 de janeiro de 2020 (consult. 13 jan 2020)

Documento 1

5.1. Classifica a migração referida no texto quanto: **(9 pontos)**

a) ao espaço: _____

b) à relação com a lei: _____

c) à vontade: _____

5.2. Indica a principal causa das migrações referida no texto. **Justifica** a tua resposta. **(6 pontos)**

_____

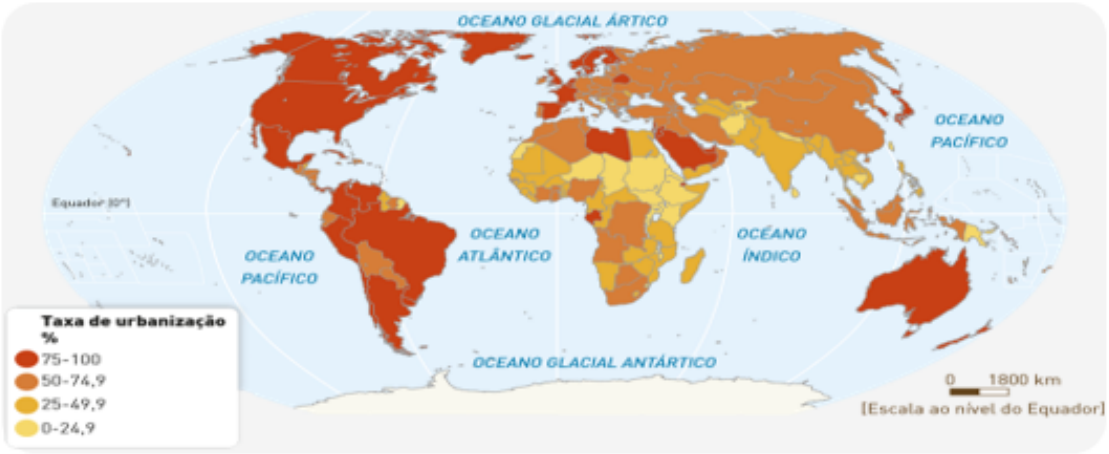
_____

6. "As cidades sempre foram um espaço que atraíram muita população. Contudo, nem sempre foi fácil apresentar uma definição universal de cidade". Enumera os critérios utilizados para a definição de uma cidade. **(5 pontos)**

_____

_____

7. Observa a figura 2, que ilustra a distribuição da taxa de urbanização em 2013.



Fonte: GPS. 8º ano

Figura 2 - Taxa de urbanização no mundo em 2013

7.1. Define taxa de urbanização. **(6 pontos)**

_____

_____

7.2 Indica qual o continente que apresenta a menor taxa de urbanização. **Justifica** a tua resposta**. (4 pontos)**

_____

8. "A expansão das cidades faz com que estas se estendam pelo território e originem grandes áreas urbanas, como as áreas metropolitanas".

Apresenta uma definição de área metropolitana. **(6 pontos)**

_____

_____

_____

9. Preenche a tabela, com a autoavaliação das tuas atitudes ao longo das aulas deste período até este momento:

Atitudes	Fraco (0 pontos)	Insuf. (0,5 pontos)	Suf. (1 ponto)	Bom (1,5 pontos)	M. Bom (2 pontos)
Responsabilidade					
Empenho					
Participação oral					
Comportamento					
Total (8 pontos)					

Bom trabalho!

O professor: Fábio Santos

Anexo 5- Ficha sumativa NEE do 2ºPeríodo letivo

Agrupamento de Escolas da Trofa

FICHA SUMATIVA DE GEOGRAFIA - 8º ANO **Duração: 50 minutos**

Classificação: _____ Professor: _____ E. Educação:_____

Nome: _____ Nº _____ Turma ___ Data: ___/___/_____

NOTA PRÉVIA: Lê com atenção o enunciado do teste e responde com clareza e rigor às questões apresentadas.

1. Observa o mapa que representa a distribuição dos principais vazios humanos, a nível mundial.

1.1 Assinala com um X a resposta correta. **(25 pontos)**

A	
Deserto do Sara	Floresta da Amazónia

B	
Antártida	Polo norte



C	
Deserto do Sara	Gronelândia

D	
Andes	Alpes

E	
Andes	Himalaias

1.2 Estabelece a correspondência entre os referidos vazios humanos e os fatores que os justificam. **(20 pontos)**

Vazios humanos	Fatores
I – Deserto do Sara	____ Temperaturas muito baixas e solo permanentemente gelado.
II – Floresta Amazónia	____ Declive acentuado, escassez de oxigénio, solos pobres.
III – Himalaias	____ Vegetação muito abundante e muita humidade todo o ano.
IV – Regiões subpolares	____ Temperatura muito elevada e escassez de água.

2.1. Os movimentos diários casa-trabalho e vice-versa denominam-se…

A. Migrações definitivas.

B. Migrações temporárias.

C. Migrações sazonais.

D. Migrações pendulares.

2.2. As migrações assumem um caráter definitivo quando a deslocação é superior a …

A. Meio ano.

B. Um ano

C. Cinco anos

D. Dez anos.

2.3. As migrações não autorizadas pelo país de acolhimento dos migrantes denominam-se…

A. Migrações temporárias.

B. Migrações forçadas.

C. Migrações clandestinas.

D. Migrações externas.

2.4. O Êxodo rural é um tipo de migração efetuada sobretudo por motivos de natureza…

A. Ambiental.

B. Económica.

C. Política.

D. Social.

2.5. O Êxodo Urbano é uma migração efetuada…

A. de uma cidade para outra.

B. do interior para o litoral.

C. do campo para a cidade.

D. da cidade para o campo.

2.6. A principal causa da emigração clandestina proveniente da Síria e com destino à Europa é...

A. Política.

B. Bélica.

C. Económica.

D. Religiosa.

2.7. As migrações atuais de África para a Europa classificam-se de...

A. Externas, Intercontinentais e Voluntárias.

B. Externas, Intracontinentais e Forçadas.

C. Externas, Intercontinentais e Forçadas.

D. Externas, Intracontinentais e Voluntárias.

3. De entre as hipóteses apresentadas, **seleciona, com um círculo,** aquelas que **justificam a saída das pessoas das áreas rurais em direção às cidades.**

A. Procura de melhores empregos.

B. Procura de melhores condições de vida.

C. Procura de solos com valores mais baixos.

D. Procura de salários mais elevados.

4. Calcula a taxa de urbanização dos seguintes países. **(25 pontos)**

$$\text{Taxa de Urbanização (TU): } = \frac{\text{População urbana}}{\text{População total}} \times 100$$

País	Áustria
População urbana (hab.)	5 590 719
População total (hab.)	8 221 646
TU =	

País	Camarões
População urbana (hab.)	10 685 594
População total (hab.)	20 549 221
TU =	

País	Malta
População urbana (hab.)	390 713
População total (hab.)	411 273
TU =	

País	Nepal
População urbana (hab.)	5 173 145
População total (hab.)	30 430 267
TU =	

País	Togo
População urbana (hab.)	2 718 610
População total (hab.)	7 154 237
TU =	

País	Ucrânia
População urbana (hab.)	30 755 511
População total (hab.)	44 573 205
TU =	

4.1 Coloca os países por ordem crescente de taxa de urbanização. **(4 pontos)**

_____

4.2 Seleciona, com um círculo, a opção correta. **(4 pontos)**

a) A taxa de urbanização é maior nos países desenvolvidos.

b) A taxa de urbanização é maior nos países em desenvolvimento.

4. Preenche a tabela, com a autoavaliação das tuas atitudes ao longo das aulas deste período até este momento:

Atitudes	Fraco (0 pontos)	Insuf. (0,5 pontos)	Suf. (1 ponto)	Bom (1,5 pontos)	M. Bom (2 pontos)
Responsabilidade					
Empenho					
Participação oral					
Comportamento					
Total (8 pontos)					

Bom trabalho!

O professor: Fábio Santos

Anexo 6- Ficha sumativa do 3º Período letivo

Agrupamento de Escolas da Trofa

FICHA SUMATIVA DE GEOGRAFIA - 8º ANO **Duração: 50 minutos**

Classificação: _____ Professor: _____ E. Educação:_____

Nome: _____ Nº _____ Turma ___ Data: ___/___/_____

NOTA PRÉVIA: Lê com atenção o enunciado do teste e responde com clareza e rigor às questões apresentadas.

1. "As cidades são espaços complexos devido à grande variedade de atividades aí concentradas."

Define 'Função Urbana'. **(6 pontos)**

_____

_____

2. Identifica, a partir da observação das imagens, a função urbana que lhes está associada. **(12 pontos)**



Fátima, Ourém

_____



Rua de Santa Catarina, Porto

_____



Amadora, Lisboa

_____



Museu do Louvre, Paris, França

_____



Praia da Rocha, Portimão

_____



Assembleia da República, Lisboa

_____

3. Enumera as funções urbanas que conheces e que não foram representadas anteriormente. **(2 pontos)**

_____

_____

4. Na cidade desempenham-se várias atividades, podendo distinguir-se diferentes áreas funcionais, como o centro.

Apresenta duas características do centro de uma cidade. **(6 pontos)**

_____

_____

_____

_____

5. Classifica cada uma das plantas da Figura 2 quanto à sua tipologia (irregular, radiconcêntrica ou ortogonal). **(20 pontos)**







1- _____ 2- _____ 3- _____







3- _____ 4- _____ 5- _____

5.1 Estabelece a correspondência, com setas, entre os principais elementos da morfologia urbana e o seu significado: **(6 pontos)**

Malha Viária	●	●	Atividades económicas existentes (comércio, serviços, indústria)
Património Imobiliário	●	●	Forma e disposição das ruas, praças e avenidas
Funções dominantes	●	●	Edifícios e monumentos da cidade

6. Completa o Quadro I, fazendo a correspondência entre os conceitos (Quadro I) e a respetiva definição (Quadro II). **(16 pontos)**

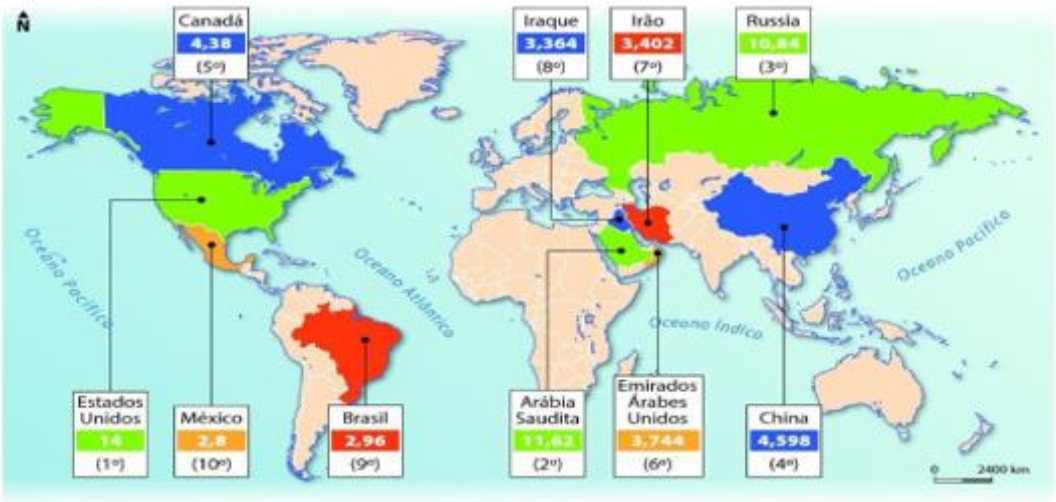
Quadro I

Fontes de energia renovável		Recursos não renováveis	
Combustíveis fósseis		Energia geotérmica	
Recursos renováveis		Energia solar	
Energia eólica		Energia da biomassa	

Quadro II

Energia proveniente do calor do interior da Terra.	A
Energia proveniente do aproveitamento dos raios solares.	B
Fontes de energia sustentável, integrando as que são essencialmente inesgotáveis.	C
Energia proveniente da força do vento.	D
Recursos naturais cuja capacidade de renovação não acompanha o seu consumo.	E
Fontes de energia resultantes da decomposição de matérias orgânicas, animais e vegetais.	F
Recursos naturais cuja capacidade de renovação acompanha o seu consumo.	G
Energia proveniente da combustão de produtos e resíduos da agricultura, pecuária, florestas e indústria.	H

7. Observa com atenção o seguinte mapa, que representa os dez maiores produtores de petróleo do mundo, em 2015 (em milhões de barris diários). **(16 pontos)**



https://www.socioambiental.org/pt-br (consultado em janeiro de 2020)

7.1 A indústria extrativa ainda tem um papel de destaque na economia de muitos países, uma vez que...

(A) Cria emprego em áreas mais deprimidas e melhora as infraestruturas locais.

(B) Causa o esgotamento dos recursos e melhora as infraestruturas locais.

(C) Cria emprego em áreas centrais e melhora as infraestruturas locais.

(D) Conduz à criação de assimetrias económicas e melhora as infraestruturas locais.

7.2 A região que apresenta um maior volume na produção de petróleo a nível mundial, é a...

(A) América do Norte.

(B) Médio Oriente.

(C) América do Sul.

(D) Sudeste Asiático.

7.3 O elevado consumo de combustíveis fósseis, como o carvão, o petróleo e o gás natural, leva, por exemplo, ao...

(A) Esgotamento das reservas, ao aumento da dependência dos países importadores em relação aos países exportadores.

(B) Esgotamento das reservas, à diminuição da dependência dos países importadores em relação aos países exportadores.

(C) Esgotamento das reservas, ao aumento da dependência dos países exportadores em relação aos importadores.

(D) Esgotamento das reservas, à diminuição da dependência dos países exportadores em relação aos importadores.

7.4 O aumento do consumo de combustíveis fósseis deriva de fatores como...

(A) O aumento da população e o aumento do consumo, sobretudo nos países desenvolvidos.

(B) O aumento da população e a crescente expansão rural nos países em desenvolvimento.

(C) A diminuição do nível de vida das populações e o aumento do consumo que lhe está associado.

(D) Ao aumento da população mundial e à diminuição da qualidade de vida das populações.

8. Apresenta dois impactes ambientais e **dois** impactes socioeconómicos da exploração dos recursos naturais. **(8 pontos)**

_____

_____

_____

_____

9. Preenche a tabela, com a autoavaliação das tuas atitudes ao longo das aulas deste período até este momento:

Atitudes	Fraco (0 pontos)	Insuf. (0,5 pontos)	Suf. (1 ponto)	Bom (1,5 pontos)	M. Bom (2 pontos)
Responsabilidade					
Empenho					
Participação oral					
Comportamento					
Total (8 pontos)					

Bom trabalho!

O professor: Fábio Santos

Anexo 7- Ficha sumativa NEE do 3ºPeríodo letivo

Agrupamento de Escolas da Trofa

FICHA SUMATIVA DE GEOGRAFIA - 8º ANO **Duração: 45 minutos**

Classificação: _____ Professor: _____ E. Educação:_____

Nome: _____ Nº _____ Turma ___ Data: ___/___/_____

NOTA PRÉVIA: Lê com atenção o enunciado do teste e responde com clareza e rigor às questões apresentadas.

1. **Associa** os conceitos da coluna A às definições da coluna B do **quadro 1. (4 pontos)**

A	B	
Função urbana	**a.** Áreas que apresentam uma homogeneidade ou domínio de atividades/funções.	
Áreas funcionais	**b.** Conjunto de atividades desempenhadas por uma cidade.	

2. **Identifica,** a partir da observação das imagens da Figura 1, a função urbana que lhes está associada. **(24 pontos)**

Palavras-chave: Função comercial; Função religiosa; Função turística; Função cultural; Função residencial; Função político-administrativa.



Fátima, Ourém

_____



Rua de Santa Catarina, Porto

_____



Amadora, Lisboa

_____



Museu do Louvre, Paris, França

_____



Praia da Rocha, Portimão

_____



Assembleia da República, Lisboa

_____

Fig.1: Funções urbanas em diversas cidades

3. **A maioria das cidades apresenta características demográficas, morfológicas e funcionais muito próprias.**
Observa a fig. 2, que representa os edifícios mais altos do mundo, em 2013.



Burj Khalifa, Dubai (828 metros)



Abraj Al Bait, Arábia Saudita (601 metros)



101 Taipei, Taiwan (508 metros)

Fig: 2: Edifícios mais altos do mundo, em 2013.

3.1 **Identifica a área funcional (Centro, Áreas residenciais, Áreas industriais, Áreas comerciais)** da cidade onde é normal encontrar este tipo de edifícios. **(4 pontos)**

---

4. **Classifica** as seguintes afirmações em Verdadeiras (V) ou Falsas (F). **(8 pontos)**

4.1 A área central de uma cidade é a mais cara no que se refere ao preço do solo por ter melhores acessibilidades. _____

4.2 Uma área envolvente de uma cidade chama-se área funcional. _____

4.3 As indústrias tendem cada vez mais a afastar-se do centro, pois necessitam de muito espaço e são poluentes. _____

4.4 No Centro, CBD ou Baixa predominam as atividades ligadas ao comércio e indústria. _____

5. **Assinala (com um círculo)** o tipo de planta urbana da cidade de Moscovo. **(4 pontos)**



Planta urbana **Planta Irregular** **Planta radioconcêntrica** **Planta ortogonal**

5.1 Seleciona, da lista que se segue, as vantagens (V) e desvantagens (D) da Planta Radioconcêntrica. **(12 pontos)**

a) _____ Facilidade em chegar da periferia ao centro;

b) _____ Distâncias muito alongadas nas ruas circulares;

c) _____ Edifícios com formas irregulares (triangulares).

d) _____ Boa adaptação a áreas de relevo acidentado.

6. **Associa** cada recurso à respetiva tabela. **(27 pontos)**

	CHAVE	
Petróleo	**Vento**	**Radiação solar**
Ferro	**Água**	**Gás natural**
Cobre	**Ondas**	**Ouro**

Recursos renováveis	Recursos não renováveis
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

7. **Observa** os dados da Fig. 3 **(9 pontos)**

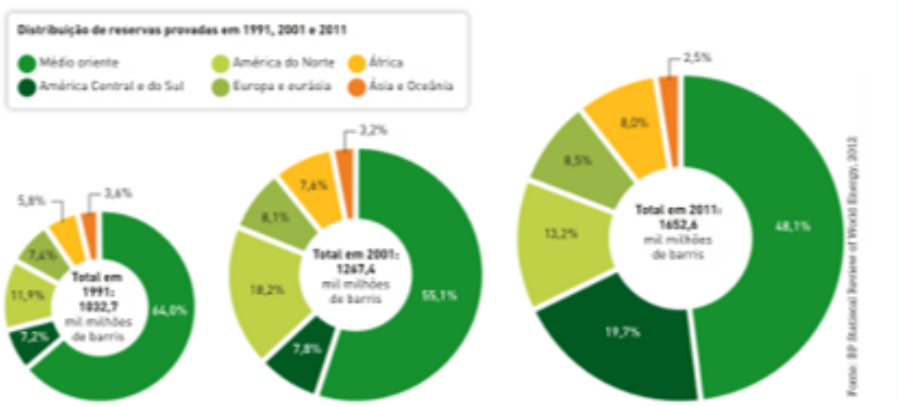


Fig.3: Evolução da distribuição das reservas de petróleo por regiões, em 1991, 2001 e 2011.

7.1 Identifica a região do mundo que apresentou a maior reserva de petróleo, em 2011.

_____

7.2 Menciona os dois principais países produtores de petróleo que se localizam nessa região.

_____

7.3 Refere a região do mundo que, entre 1991 e 2011, mais aumentou as suas reservas petrolíferas.

_____

9. Preenche a tabela, com a <u>autoavaliação das tuas atitudes ao longo das aulas deste período até este momento</u>:

Atitudes	Fraco (0 pontos)	Insuf. (0,5 pontos)	Suf. (1 ponto)	Bom (1,5 pontos)	M. Bom (2 pontos)
Responsabilidade					
Empenho					
Participação oral					
Comportamento					
Total (8 pontos)					

Bom trabalho!

O professor: Fábio Santos

Anexo 8- Primeiro questionário aplicado aos alunos

Questionário

_____

Este questionário tem como objetivo a recolha de algumas informações sobre a forma como estudas e como planificas o teu tempo de estudo.

1. **Qual foi a tua nota a Geografia no ano passado?**

	1
	2
	3
	4
	5

2. **Interesso-me por aprender.**

	Nunca
	Raramente
	Frequentemente
	Sempre

3. **Realizo os trabalhos de casa.**

	Nunca
	Raramente
	Frequentemente
	Sempre

4. **Crio rotinas e planifico o meu tempo de estudo.**

	Nunca
	Raramente
	Frequentemente
	Sempre

5. **Faço esquemas e resumos da matéria.**

	Nunca
	Raramente
	Frequentemente
	Sempre

6. **Debato/Partilho ideias com outros colegas sobre as matérias lecionadas.**

	Nunca
	Raramente
	Frequentemente
	Sempre

7. **Preparo-me antecipadamente para um teste de avaliação.**

	Nunca
	Raramente
	Frequentemente
	Sempre

8. **Para saber mais sobre as matérias das aulas utilizo os recursos digitais.**

	Nunca
	Raramente
	Frequentemente
	Sempre

9. **Sinto dificuldades em planificar/gerir o meu tempo de estudo.**

	Nunca
	Raramente
	Frequentemente
	Sempre

10. **Sinto necessidade de acompanhamento (explicador/encarregado de educação/colega) no meu estudo, de modo a obter melhores resultados na execução das minhas tarefas.**

	Nunca
	Raramente
	Frequentemente
	Sempre

11. **Consideras que os professores podem ajudar-te na preparação do teu estudo? Justifica a tua resposta.**

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Nota: Os dados recolhidos serão utilizados apenas para fins investigacionais no âmbito da Dissertação de Mestrado em Ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

Anexo 9- 2º Questionário aplicado aos alunos

Questionário- A Perspetiva do aluno sobre o tempo de estudo autónomo

NOTA PRÉVIA: Os dados recolhidos serão utilizados apenas para fins investigacionais no âmbito da Dissertação de Mestrado em Ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

1. **Na tua opinião, o que é o Tempo de Estudo Autónomo (TEA)?**

_____

_____

_____

_____

2. **Quais são os aspetos positivos do Tempo de Estudo Autónomo (TEA)? Porquê?**

_____

_____

_____

_____

3. **Quais são os aspetos menos positivos do Tempo de Estudo Autónomo (TEA)? Porquê?**

_____

_____

_____

_____

Obrigado pela tua colaboração.

Fábio Santos

Anexo 10- Questionário aplicado ao Professor Orientador Cooperante

Questionário- A Perspetiva do professor orientador cooperante sobre o tempo de estudo autónomo

NOTA PRÉVIA: Os dados recolhidos serão utilizados apenas para fins investigacionais no âmbito da Dissertação de Mestrado em Ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

1. **Na sua opinião, o que é o Tempo de Estudo Autónomo (TEA)?**

2. **Quais são os aspetos positivos do Tempo de Estudo Autónomo (TEA)? Porquê?**

3. **Quais são os aspetos menos positivos do Tempo de Estudo Autónomo (TEA)? Porquê?**

Obrigado pela sua colaboração.

Fábio Santos

Anexo 11- 1ª Ficha de trabalho de avaliação investigacional

Agrupamento de Escolas da Trofa

FICHA DE TRABALHO – GEOGRAFIA - 8º ANO

Classificação: _____

Nome: _____ Nº _____ Turma ___ Data: ___/___/_____

Lê com atenção, **utilizando** os recursos ao teu dispor (p. ex: manual) para responderes adequadamente às seguintes questões e desenvolver as tuas capacidades de **estudo autónomo.**

1. Na cidade desempenham-se várias atividades, podendo distinguir-se diferentes áreas funcionais, tais como o centro.

1.1. Apresenta duas caraterísticas do centro de uma cidade.

_____

_____

_____

1.2. Menciona as restantes áreas funcionais de uma cidade.

_____

2. Identifica, a partir da observação das imagens, a função urbana que lhes está associada.



Assembleia da República, Lisboa.

_____



Basílica de S. Pedro, Vaticano.

_____



Amadora, Lisboa.

_____



Centro da cidade da Maia.

_____



Faro, Algarve.

_____



Vila medieval de Óbidos, Leiria.

_____

3. Identifica o tipo de planta representada nas figuras 1, 2 e 3.



Fig. 1 - _____



Fig. 3 - _____



Fig. 4 - _____

Bom trabalho!

O professor: Fábio Santos

Apêndices

Apêndice 1- 2ª Ficha de trabalho de avaliação investigacional

Agrupamento de Escolas da Trofa

FICHA DE TRABALHO EXPLORATÓRIA – DIVERSIDADE CULTURAL - GEOGRAFIA - 8º ANO

Nome: _____ Nº _____ Turma ___ Data: ___/___/_____

NOTA PRÉVIA: Consulta o teu manual entre a p. 80 e 85 e responde às questões a seguir colocadas.

1. "No mundo, existem culturas muito distintas que apresentam caraterísticas e especificidades denominadas fatores de identidade da população".

Identifica os quatro fatores de identidade da população.

_____

_____

2. **Indica**, a partir da análise da Fig. 1, quais os continentes com um maior e um menor número de línguas.

_____

3. **Explica** a razão pela qual a língua é um dos mais importantes fatores de identidade da população.

_____

_____

3.1. **Observa** atentamente as Fig. 2 e 3.

a) **Identifica** a língua com maior número de falantes.

_____

b) **Refere** a percentagem de falantes de português no mundo.

_____

c) **Identifica** o continente onde o português é uma das línguas mais faladas.

_____

4. **"A religião é um dos fatores mais distintivos das culturas e afetam os aspetos políticos sociais e económicos das nações".**

4.1. Aponta, a partir da análise da Fig. 1, a religião mundial com um maior número de crentes.

_____

4.2. **Refere** qual a cidade Santa das três principais religiões monoteístas- cristianismo, judaísmo e islamismo -, e **refere** em que país de localiza._____

1

4.3. **Identifica** as diversas religiões, a partir dos símbolos que as representam.

1			2
3			4
5			6
7			8

5. **Indica** os elementos de diferenciação de povos e culturas ligados às técnicas, usos e costumes.

_____

6. **Explica** se o Multiculturalismo é causa ou consequência do fenómeno de Globalização.

_____

_____

_____

7. **Identifica**, a partir das imagens seguintes, alguns elementos de identidade cultural do concelho da Trofa.



1 - _____



2 - _____



3 - _____



4 - _____



5 - _____



6 - _____

Bom trabalho!

O professor: José Eduardo Pascoal